
EDUCAÇÃO FÍSICA

NATHALIA DE PAULA

EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: ALGUMAS RELAÇÕES POSSÍVEIS



Rio Claro - SP
2012

NATHALIA DE PAULA

EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: ALGUMAS RELAÇÕES
POSSÍVEIS

Orientador: Suraya Cristina Darido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física.

Rio Claro

2012

796 Paula, Nathalia de
P324e Educação física e meio ambiente: algumas relações
possíveis / Nathalia de Paula. - Rio Claro : [s.n.], 2012
69 f. : il., figs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física. 2. Meio ambiente. 3. Temas
transversais. I. Título.

Dedico este trabalho a minha mãe, ao meu pai, a minha avó que foram responsáveis diretos por esta conquista em minha vida. Dedico ainda a todas as pessoas que contribuíram também de outras formas para sua conclusão.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

A minha mãe Cristiane, ao meu Pai Vicente e a minha avó Maria, por sempre se empenharem para que eu pudesse estudar em boas escolas, o que ajudou a permitir que eu ingressasse em uma faculdade renomada com excelentes profissionais. Além do incentivo constante.

Aos meus padrinhos Ieda e Eduardo, que sempre me disseram palavras de incentivo nos momentos mais importantes da minha vida, assim como esse. Pois se eles não tivessem conversado comigo ao final do primeiro dia de prova do vestibular, provavelmente eu não teria feito as provas dos dias seguintes. E o meu sonho de entrar numa faculdade pública escorreria por entre os meus dedos.

A todos da minha família, pois sempre estiveram ao meu lado me apoiando de maneiras diretas e indiretas, contribuindo para a minha permanência na faculdade.

A minha tia Lia que sempre contribuiu investindo nos meus estudos e apoiando as minhas escolhas desde que fosse para o meu bem.

A minha tia Cecília, que nos momentos mais difíceis pelos quais eu estava passando, com toda a sua astúcia de Psicóloga e tia coruja, identificou o “X” da questão e me encaminhou a um excelente especialista, trazendo-me de volta ao controle das situações.

Ao meu tio Leonel e à sua esposa Daniela que não hesitaram em me emprestar o note deles e nem em se deslocar de sua cidade, para que eu continuasse a fazer o meu trabalho quando o meu note pifou.

A todos os meus primos que sempre me deram palavras de apoio e incentivo durante o período de graduação.

A todos os meus amigos de graduação que me fizeram crescer como pessoa e estiveram juntos comigo nesse processo de amadurecimento.

Aos alunos, a minha ex-chefe e professores da academia Atmos de Rio Claro, que sempre me incentivaram como profissional e me fizeram acreditar que eu estou na profissão certa, sem marcas de arrependimento pelo curso que escolhi fazer.

A todos os professores do Departamento de Educação física, de Educação, de Bioquímica e Microbiologia.

A minha orientadora Suraya Cristina Darido por todo apoio, pelo momento delicado que eu estava passando na graduação. Pelo incentivo e muita paciência com os meus sumiços da faculdade e pela compreensão de minhas limitações no decorrer do meu trabalho.

Por fim, a todos os meus amigos com quem eu convivi e me diverti, dando muitas risadas e aprendendo a tirar da vida, o melhor que ela pode oferecer.

“O ser humano, por meio de seu corpo, vai assimilando e se aprimorando dos valores, normas e costumes” (DAOLIO, 1995, p. 39)

RESUMO

A questão Ambiental, de uns anos para cá, vem ganhando cada vez mais importância na sociedade. Pensando nessa relevância, quais relações podem ser construídas entre a Educação Física e o Meio ambiente? Quais conceitos podem servir de base para elaborar um método que viabilize a aproximação entre esses dois temas? Por esse motivo, o presente estudo tem por objetivo abordar e implementar aulas de Educação Física agregando temáticas ambientais, dentro do contexto das práticas corporais, de modo a construir valores e fazer com que as pessoas reflitam mais acerca dessa questão tão discutida atualmente. A metodologia utilizada neste trabalho é do tipo qualitativa. O estudo foi aplicado em uma turma de 5º ano de Educação Física do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Araraquara-SP. Como instrumento de análise foi utilizado, todo o material produzido pelos alunos ao longo do processo, levando em conta o desenvolvimento e participação deles no decorrer das aulas. Os alunos compreenderam algumas questões relacionando práticas corporais e meio ambiente. Pode-se concluir que embora a indisciplina estivesse presente do início ao final das aulas, os alunos atenderam às expectativas.

Palavras Chave: Educação física. Meio ambiente. Temas transversais.

ABSTRACT

The matter Environmental, some years ago, is gaining increasing importance in society. Considering this relevance, which connections can be built between Physical Education and the Environment? What concepts can serve as a basis for developing a method that makes possible rapprochement between these two topics? Therefore, this study aims to assess and implement physical education classes aggregating environmental matters in the context of bodily practices in order to build values and cause people to think more about this matter much discussed today. The methodology used in this study is a qualitative. The study was applied to class of 5^o year of Physical Education of Elementary School from a state school in the municipality of Araraquara-SP. As a tool of analysis was used, all materials produced by the students throughout the process, taking into account the development and their participation during classes. Students understand some matters relating bodily practices and environment. It can be concluded although indiscipline was present from beginning to end of classes, students comply with expectations.

Keywords: Physical education. Environment. Transverse Themes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 Atividade física, utilização de materiais alternativos e reaproveitamentos de espaços públicos.....	14
3.1.1 O papel da educação física.....	15
3.2 Educação física, saúde e meio ambiente.....	18
3.2.1 A saúde ambiental.....	18
3.2.2 Mas o que a atividade física e saúde tem a ver com o meio ambiente?.....	19
3.3 Atividades na natureza.....	23
3.3.1 Como possibilidade de conscientização.....	23
3.3.2 Degradação pelo uso inadequado do meio.....	30
3.3.3 A prática consciente atenua o impacto.....	33
3.3.4 Atividades na natureza: Esporte lazer e Educação.....	33
3.4 A interdisciplinaridade no processo didático do educador físico.....	33
3.4.1 Educação física: A quebra com modelos mecanicistas.....	33
3.4.2 Educação ambiental: Um tema a ser tratado por disciplinas.....	34
3.4.3 Organização dos conteúdos.....	35
3.5 As dimensões dos conteúdos e o desenvolvimento das aulas.....	38
3.5.1 Educação física escolar e meio ambiente: Possibilidades de abordagem do tema.....	40
3.5.2 Vivência, emoções e sensibilidades: Uma perspectiva de aproximação e reflexão da relação Homem X Meio ambiente.....	41
4 METODOLOGIA.....	44
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A - Planos de aula desenvolvidos.....	66
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	68
ANEXO B – Atividade do livro “Educação Física e Temas Transversais na escola”	69

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos sempre usaram os recursos naturais para a sua sobrevivência e geraram resíduos sem se preocupar com o futuro, uma vez que os recursos eram abundantes e a natureza era capaz de degradá-los sem demandar um longo período para isso, se comparado aos resíduos de materiais fabricados na sociedade atual.

A questão Ambiental, de uns anos pra cá, vem obtendo cada vez mais importância para sociedade. Pois, como se sabe, há uma relação simbiótica entre homem e natureza, fazendo com que o futuro da humanidade dependa de tal relação.

Onde moravam algumas famílias, consumindo alguma água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias, exigindo imensos mananciais e gerando milhares de toneladas de lixo por dia (BRASIL, 1997, p. 19).

Historicamente, a Revolução Industrial se inicia na Inglaterra. Esta tem como um marco importante a passagem da manufatura à mecanização dos métodos de produção, que tem um papel fundamental no que diz respeito às mudanças ocorridas na relação Homem/ Natureza, trazendo como consequência a multiplicação e o rendimento do trabalho, aumentando, portanto, a produção de forma geral, dando um avanço considerável no que diz respeito à Indústria e produção em larga escala em relação aos demais países da Europa Continental (HISTÓRIADOMUNDO, 2011).

No entanto, juntamente a esse processo de industrialização e primeiro grande salto tecnológico, emergem também consequências lesivas à sociedade, como o crescimento demográfico e desordenado das cidades (êxodo rural), maior demanda e consumo de produtos e mercadorias, acarretando no aumento da poluição no meio ambiente (SUAPESQUISA, 2004).

“Mas é na década de 1970 que a poluição e o alerta contra o esgotamento dos recursos naturais começam a trazer preocupações aos governantes” (GUIMARÃES, 1995, p. 9). O termo “Educação Ambiental” muito empregado e discutido atualmente popularizou-se no mundo em 1980, tornando-se não só uma realidade a ser discutida e implementada. A Educação

Ambiental ainda é uma área que vem sendo edificada e que aos poucos está se desenvolvendo conforme a vivência daqueles que fazem parte do processo educativo (GUIMARÃES, 1995).

Discute-se hoje, em como abordar a questão do meio ambiente e implementar medidas de conscientização ecológica para população, no intuito de torná-la ativa diante dessa realidade.

Sabe-se que a fragmentação do saber fez com que se perdesse a noção do todo. E perder a noção do todo significa, num contexto ambiental, entender a natureza em partes. Inclusive no que diz respeito ao ser humano, o qual se afasta cada vez mais da condição de parte integrante do meio natural em que vive. Enquanto que se trata de uma unidade que deve ser compreendida por inteiro e que através de um conhecimento interdisciplinar é possível iniciar um processo de conscientização ecológica.

Pensando nisso, quais relações podem ser construídas entre a Educação Física e o Meio ambiente? Quais conceitos podem servir de base para elaborar um método que viabilize a aproximação entre esses dois temas?

O campo da Educação física é provido por uma diversidade de linguagens, as quais podem ser exploradas de modo a aproximar ambos os temas citados anteriormente. É possível, portanto, elaborar atividades que instruem as pessoas no que diz respeito às questões ambientais que permeiam as dimensões da prática corporal como um todo, sem qualquer restrição de lugar/ ambiente. O intuito é fazer com que elas se sensibilizem e compreendam que os espaços onde circulam em seu cotidiano (ruas, praças, escolas, sua própria casa, parques, entre outros), também devem ser preservados e que podem fazer parte da gama de ambientes os quais se realizam as práticas corporais. Seja, preservar e conservar, por pequenas atitudes que cada indivíduo pode tomar ou mesmo por ações conjuntas exercendo seu papel como cidadão. Podendo, por exemplo, reivindicar mais locais para a prática de atividades físicas. Como citado por Rodrigues e Darido (2002, p. 1):

A efetivação da cidadania pela Educação física, passa pelas discussões envolvendo o lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento. [...] Dar valor a essas atividades e reivindicar acesso a centros esportivos e de lazer e programas de práticas corporais

dirigidos á população em geral pode ser incentivado adquiridos nas aulas de Educação física.

Acrescentando ao que os autores descreveram: A mesma idéia pode ser atribuída a outras atividades não necessariamente vinculadas à Educação física Escolar.

2 OBJETIVO

O objetivo do estudo será abordar e implementar aulas de Educação Física, com o intuito de apresentar justificativas do por que preservar, dentro de um contexto da prática corporal. Assim, buscou-se construir valores e fazer com que os alunos reflitam mais acerca dessa questão tão discutida atualmente. De que adianta uma consciência ambiental, sem mudanças de atitudes? É nesse ponto que a prática corporal entra como fator sensibilizante, na tentativa de agregar valores às pessoas para que se tornarem ativas em prol do meio ambiente, tentando estabelecer uma relação harmoniosa com o mesmo nesse longo processo de transformação do quadro ambiental atual.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Atividade Física, utilização de materiais alternativos e reaproveitamento de espaços públicos

De alguns anos para cá, os resíduos sólidos (RS), tem se tornado uma preocupação emergente. Um dos motivos pelos quais o tema meio ambiente e conscientização ambiental têm sido abordados é precisamente porque a aglomeração de lixo vem crescendo bastante, conduzindo a consequências cada vez mais preocupantes ao meio ambiente e à saúde pública. Como já citado após a Revolução Industrial a relação Homem/ Natureza se modificou muito. Como o crescimento demográfico e desordenado das cidades (êxodo rural), maior demanda e consumo de produtos e mercadorias, acarretando no aumento da poluição no meio ambiente, o que vem a se tornar um problema para a sociedade.

Ao longo de muitos anos, todo lixo gerado foi e ainda é despejado a céu aberto. São estes conhecidos como “lixões”. Os quais além de problemas ambientais, como por exemplo, a contaminação do solo; traz também outros problemas relacionados à saúde da população. Pois estes são fontes de proliferação de vetores, como baratas, ratos, moscas, etc., os quais podem ocasionar muitas doenças.

O lixão simboliza o formato mais primário para o desígnio dos resíduos sólidos urbanos (RSU), pois impactos ambientais oriundos deste não leva em conta os perigos à saúde das comunidades. (SANTOS; RIGOTTO, 2008)

“Sabe-se que 70% dos municípios do Brasil dispõem seus resíduos em lixão” (PEREIRA NETO, 2007 apud SANTOS; RIGOTTO, 2008, p. 56). Considerando dados mais atualizados, segundo Pacheco e Zamora (2004 apud SANTOS; RIGOTTO, 2008, p. 56), “no Brasil, estima-se que cada brasileiro produza por dia 1,3 kg de lixo, representando a geração diária de cerca de 230 mil toneladas de resíduo”.

Segundo as diretrizes da Agenda 21 brasileira seguem as recomendações da CNUMAD e indica como estratégias para o gerenciamento adequado de RSU: a minimização da produção

de resíduos; a maximização de práticas de reutilização e reciclagem ambientalmente corretas; a promoção de sistemas de tratamento e disposição de resíduos compatíveis com a preservação ambiental; a extensão de cobertura dos serviços de coleta e destino final (REGO; BARRETO; KILLINGER, 2002, p. 1584).

Tais passos descritos a cima, foram batizados como os “3Rs”, que devem ser trilhados na seguinte ordem: Redução no consumo e no desperdício, Reutilização de produtos, e Reciclagem de materiais (ECO-UNIFESP, 2006). No entanto,

Não se sabe ao certo a quantidade de RSU produzida que não é coletada, estimando-se que não são recolhidos 30% a 50% dos resíduos gerados nas cidades dos países em desenvolvimento (OPS, 1993 apud REGO; BARRETO; KILLINGER, 2002, p. 1584).

3.1.1 O Papel da Educação física

Mas aonde é que a Educação física entra nesse quadro? E como ela pode contribuir partindo do conceito supracitado?

Uma das novas concepções abordada na Educação Física a partir da década de 1980, abordagem crítico- superadora, segundo Darido (2005, p. 13), é “diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor, o qual depende da perspectiva de quem julga”. Também é justificativa pelo fato de julgar os elementos da sociedade a partir de um preceito ético de uma determinada classe social.

Sendo assim, a temática relacionada ao meio ambiente não só pode como deve fazer parte do conteúdo administrado pela Educação física já que se trata de um tema de relevância social.

Uma das formas de se abordar o conceito ambiental dos “3Rs” na Educação física é substituir os materiais convencionais utilizados para a prática de atividades físicas por outros, cuja composição seja outra além daquela que se tem conhecimento, ou seja, utilizando “materiais recicláveis”. Para Darido (2005, p. 167), isso seria interessante, ao ponto que as aulas de Educação Física devem proporcionar diferentes experiências e mostra a possibilidade de reciclá-los, colaborando com a preservação do meio ambiente. Outro fator que

pode levar ao uso de materiais alternativos e o desprovimento de recursos materiais às práticas de Educação física na Escola, ou mesmo em projetos que envolvam atividade física.

Na situação social brasileira, existe um número significativo de escolas, colocando em destaque as públicas, que não dispõe de espaço físico apropriado ou mesmo quantidade satisfatória de materiais (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009). Segundo Soler (2003 apud SEBASTIÃO; FREIRE, 2009), o real espaço que deveriam ser destinados às aulas de Educação Física, diversas vezes se reduzem às classes e recintos.

Isso pode ser observado através de dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais indicavam que, em 2006, das 159.016 escolas de Ensino Fundamental no Brasil (públicas e particulares), apenas 44.763 possuíam quadra poliesportiva (BRASIL, 2006 apud SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

Segundo Soler (2003 apud SEBASTIÃO; FREIRE, 2009), diante dessa circunstância, os profissionais desse campo de atuação expunham a dificuldade em trabalhar nessas condições e o que pode levar, segundo Freire (1997 apud SEBASTIÃO; FREIRE, 2009), à exclusão de algumas atividades do programa de aula.

Betti (1995 apud ASUMPÇÃO et al., 2009), também discorre sobre a não organização de determinadas atividades em aula pelo falta de recursos materiais e que isso ocorre devido a existência da associação frequente entre Educação Física e Esporte, ou seja, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com materiais oficiais entre outros, não sabendo lidar com situações adversas.

Mas, para Bento (1998 apud SEBASTIÃO; FREIRE, 2009, p. 3) “[...] a falta de estrutura física e material não pode justificar o trabalho pedagógico descompromissado, pois, mesmo em condições relativamente simples, é possível aplicar boas aulas de Educação Física”.

Nesse contexto, a utilização de materiais alternativos não somente caracteriza uma necessidade, mas também uma oportunidade de abordar o tema Educação Ambiental na Educação Física, podendo fazer com que os alunos participem do processo de criação dos mesmos, uma vez que, segundo

Vasconcellos (1995 apud SEBASTIÃO; FREIRE, 2009, p. 1), “o envolvimento dos alunos tornará o processo de ensino-aprendizagem mais significativo”.

Segundo Vigotski (2007 apud ASSUMPÇÃO et al., 2009, p. 277),

a criança pode modificar um objeto de modo que este assuma uma nova estrutura e significado, em um contexto que permite a criança modificar a ordem das coisas.

Isso significa, por exemplo, que uma escova de cabelo pode ser um microfone nas mãos de uma criança que brinca como apresentadora de um programa de televisão, uma caixa de sapato se transforma no “carrinho da boneca que vai às compras”, o espaço embaixo da mesa de jantar se torna um ultra-secreto esconderijo “contra os inimigos” numa brincadeira de faz de conta, entre outros.

A mesma linha de raciocínio pode ser utilizada para os materiais que já não possuem mais a utilidade original e seu destino era o lixo. Tanto adultos como crianças já fazem isso, como por exemplo: Uma dona de casa que corta a garrafa pet ao meio e faz furinhos na parte de baixo para servir como um “vasinho” para colocar a planta ou mesmo uma criança que pega os potinhos vazios de iogurte e confecciona um chocalho. Esses e outros muitos exemplos de como reutilizar objetos vem sendo colocados em prática de uns anos para cá, entretanto as estatísticas mostram que ainda não é o suficiente. Como já citado, no Brasil são gerados diariamente aproximadamente 230 mil toneladas de resíduos urbanos, isso sem levar em consideração o lixo industrial.

“O ato de brincar proporciona a construção do conhecimento de forma natural e agradável” (CUNHA, 200 apud ASSUMPÇÃO et al., 2009, p. 276). Segundo WEISS (1997 apud ASSUMPÇÃO et al., 2009, p. 276), “os brinquedos construídos estimulam através das brincadeiras o lado emocional, afetivo, assim como algumas áreas do domínio cognitivo”. Despertando o sentimento de auto-estima, uma vez que o brinquedo adotado foi feito pela própria criança (EMERIQUE, 2003 apud ASSUMPÇÃO et al., 2009, p. 276).

Proposta de como trabalhar de maneira prática e teórica a compreensão dos “3Rs” (Redução no consumo e no desperdício, Reutilização de produtos, e Reciclagem de materiais) na Educação física:

- Elaborar brincadeiras; jogos; atividades rítmicas e expressivas, como teatro que necessite da confecção de fantasias e cenários, entre outros, para que reutilizem materiais que teriam sido destinados ao lixo, de modo a estimular também a criatividade de quem o faz.
- Elaborar junto à professora de artes uma oficina de reciclagem de papel e dar uma utilidade a ele, como por exemplo, usá-lo para fazer cartinhas, brincar de detetive, Stop, etc. Pois é fácil de ser feito e está ao alcance do educador.
- Comparar as diferenças das atividades e abrir discussão, junto à prática dos conceitos de reutilizar e de reciclar e como é possível reduzir o consumo e não desperdiçar.

3.2 Educação Física, Saúde e Meio Ambiente

3.2.1 A saúde ambiental

Define-se como Saúde Ambiental a relação entre o ambiente e a saúde de uma população (TAMBELLINI; CÂMARA, 1998).

Segundo a organização Mundial da Saúde esta relação insere todos os componentes e fatores que afetam fortemente a saúde, incluindo, desde a exposição a substâncias químicas, componentes biológicos ou mesmo situações que intervêm no estado psíquico, social e econômico dos indivíduos ou de um país. (OPS, 1990 apud TAMBELLINI; CÂMARA, 1998).

São enumeras as formas de poluição gerada pelo ser humano: Aquática, terrestre, atmosférica, sonora, entre outras.

Como anteriormente citado, o lixo despejado a céu aberto vem aumentando muito e acarretando consequências cada vez mais preocupantes ao meio ambiente e à saúde pública, levando à doenças como: “verminoses, infecção intestinal (diarreia), gripe, leptospirose, dengue, meningite, dor de cabeça, dor de dente, febre, alergia e náusea” (REGO; BARRETO; KILLINGER, 2002, p. 1587).

Entretanto um dos elementos que mais tem sido agredido pelo homem é o ar, o qual é indispensável para a vida (BRAGA et al., 2002). A convivência com a poluição do ar tem trazido interferências sérias para a saúde.

De acordo com as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), cinco por cento das cinquenta e cinco milhões das mortes no mundo anualmente, correspondem à poluição atmosférica (ISAUDE.NET, 2009)

Como descrito por Braga et al. (2002), uma das principais origens da poluição são os automóveis e as indústrias, que estão em todos os lugares.

As duas principais fontes de emissão de poluentes são as indústrias, atualmente localizadas na RMSP, e a frota de veículos automotores que circulam pela cidade. Essa frota é responsável por grande parte da carga de poluentes emitidos na atmosfera, podendo ser estimada em mais de 4,3 milhões de veículos automotores (BRAGA; PEREIRA; SALDIVA, 2002, p. 15).

Segundo Braga et al. (2002), a poluição tem causado alterações clínicas na população, como sintomas respiratórios e cardiovasculares, crises de asma, limitação funcional, aumento no número de consultas em pronto-socorro e internações hospitalares.

Outro tipo de poluição que afeta muito a população principalmente aquelas que vivem em grandes centros urbanos é a poluição sonora. Tais ruídos são gerados principalmente pelos meios de transporte.

Estudos mostram que o ruído de tráfego de 66dB(A) é considerado como o limiar do dano à saúde e, conseqüentemente, a medicina preventiva estabelece 65dB(A) como o nível máximo a que um cidadão pode se expor no meio urbano, sem riscos (Belojevic et al., 1997; Maschke, 1999). Portanto, é preocupante que os níveis dos ruídos emitidos em vias com tráfego intenso atinjam normalmente 75dB(A) (ZANNIN, 2001, 2002 apud ZANNIN; SZEREMETTA, 2003, p. 684)

3.2.2 Mas o que a Atividade Física e Saúde tem a ver com o meio ambiente?

Pensando na prática de alguma atividade física qualquer, o indivíduo sempre está em contato com o meio ambiente. Seja a prática de exercícios em uma praça, na escola, uma trilha a pé ou de bicicleta em meio à natureza, uma caminhada na rua, dentro de clubes, até mesmo em sua própria casa, entre outros. O fato é: “Meio Ambiente” não é sinônimo de natureza. E tanto o indivíduo que se exercita quanto o profissional de Educação física, deve reconhecer isso, e compreender que falar em meio ambiente e atividade

física, não necessariamente significa apenas a prática de alguma atividade na natureza e então somente nessa circunstância que cabe abordar o tema “meio ambiente” e por consequência tomar medidas em respeito a ele.

Pensar nessas questões vai além do “respeitar a natureza” e “praticar atividade física”. É justamente na interface dessas duas temáticas que surgem outras que estão atreladas a elas. Como é o caso da saúde pública, o papel do cidadão na sociedade, etc.

Rodrigues (2002, p. 53-54), baseado nos PCN, descreve que

pode ser abordado os ciclos naturais intrínsecos ao ser humano e os desdobramentos fisiológicos da prática de atividades física, [...]. Nesse sentido, a qualidade do ar que inalamos e os alimentos que ingerimos e que serão transformados em substratos energéticos para o exercício físico [...].

É nesse ponto que assuntos como a geração de lixo, emissão de gases poluentes, contaminação do solo e da água, entre outros, podem ser associados à prática de atividade física e do por que preservar o meio ambiente levando em consideração essas questões.

Para melhor exemplificar de como uma intervenção no “meio” através de uma medida pública pode influenciar nos aspectos descritos anteriormente, pode-se citar a implantação e de uma malha ciclo viária superior a 370 quilômetros em Paris. Disponibilizando, ainda, bicicletas públicas para que a população pudesse fazer o uso das mesmas. O resultado foi:

uma redução de 20% na circulação de veículos na cidade. A poluição causada pelo dióxido de azoto diminuiu 32% em cinco anos. E as emissões dos gases causadores do efeito estufa, como CO₂, diminuíram 9%. (GLOBONEWS, 2007a apud RUSCHEL, 2008, p. 29).

O prefeito de Paris, Bertrand Delanoé, em entrevista, ressaltou:

Se nós tivéssemos disponibilizado uma quantidade menor de bicicletas, não haveria uma mudança significativa. Mas oferecemos 10 mil logo de início e 20 mil até o fim do ano, com uma estação a cada 300 metros. Isto aumenta a disposição de pegar a bicicleta para ir até o bonde, pegar um carro menos

poluente ou uma barca (GLOBONEWS, 2007^a apud RUSCHEL, 2008, p. 29).

Nota-se que no caso de quem aderiu ao deslocamento pela ciclovia, além de ter contribuído para a mudança na qualidade do ar, contribuiu para si mesmo. Pois, sabe-se que a prática frequente de alguma atividade física contribui para muitos aspectos relacionados à saúde. “A relação entre a atividade física regular e a promoção da saúde e prevenção de doenças está bastante evidenciada através de estudos realizados” (XAVIER; GIUSTINA, CARMINATTI, 2000, p. 52).

Segundo Oehlschlaeger et al. (2004), dados estatísticos do IBGE indicam que 80,8% de adultos são sedentários.

Segundo descrito por Oehlschlaeger et al. (2004), estudos também apontam os adolescentes como um forte grupo vulnerável a essa condição, “por apresentarem altos índices de comportamento de risco, como o decréscimo do hábito regular de atividade física, hábitos alimentares irregulares e transtornos psicológicos” (OEHLSCHLAEGGER et al., 2004, p. 158).

Este foi um claro exemplo de como o estímulo à prática de uma Atividade Física, associada à políticas públicas levou à melhora da qualidade do ar (Meio Ambiente) e conseqüentemente tanto da saúde de quem adotou essa iniciativa, quanto de quem não adotou.

Há também outro caso, que comprova a eficiência de uma única media que atinge os três pontos tratados nesse capítulo.

Segundo documentado no Jornal Correio de notícias,

Moradores da Vila São José, no bairro Guajuviras, receberam uma área de lazer e convivência, antes utilizada como depósito irregular de lixo. O terreno, localizado na rua Bela Vista, ao lado da Associação de Reciclagem Amigas Solidárias (Arlas), foi incluída no programa de recuperação de áreas degradadas (...). Para isso, foram utilizados materiais reaproveitáveis, como canos de esgoto, transformados em floreiras, pneus, usados para construir uma escadaria e demarcar o campo de futebol, e dormentes de trilhos, que viraram bancos. O local também recebeu iluminação, lixeiras e areião (JORNAL CORREIO DE NOTÍCIAS, 2011).

Visto, portanto, que os espaços onde contêm lixo a céu aberto são potenciais ameaças para população que reside nas imediações locais,

elevando o índice de doenças causadas por vetores transmissores, a implementação de locais públicos como praças e parques seria de grande valia no que diz respeito à utilização consciente de um espaço público.

Os casos demonstram as consequências benéficas de medidas públicas, relacionada ao incentivo à prática de algum tipo de atividade física, seja otimizando um espaço antes destinado ao lixo, ou pela adesão de uma ciclovia reduzindo o número de carros circulantes.

Já num contexto escolar, como a Educação Física pode contribuir para melhora no quadro da saúde pública e meio ambiente?

Segundo Darido (2005), muito daquilo que se discute nas escolas a respeito de saúde é reduzido apenas ao entendimento do ser humano como um ser biológico. Entretanto, essa discussão deveria ganhar outras dimensões além desta.

Palma (2001 apud DARIDO, 2005), aponta a necessidade da ampliação dessa concepção em função dessa visão estreita de saúde. Apresentando discussões de Saúde Pública relacionando-a as suas múltiplas influências, como desigualdades sociais, condições de higiene, entre outros.

Sendo assim, discutir saúde pública é abordar também dentre os diversos temas o assunto meio ambiente, pois o mesmo está intimamente ligado às questões já citadas, como os casos da construção de uma ciclovia, melhorando a qualidade do ar e a construção de um espaço para o lazer em um local antes destinado ao lixo a céu aberto.

Para Palma Filho (1998, p. 117): “o ambiente escolar não é condição suficiente, mas é condição necessária para desabrochar a cidadania”. Ou seja, o papel do professor é de grande valia nesse processo de edificação de valores éticos e morais de seus alunos, além de fazer com que se tornem aptos a percorrerem entre os diversos teores disciplinares, a fim de elaborar soluções para problemas que eclodem em meio à realidade.

Segundo Rodrigues (2002), a educação física escolar pode discutir o assunto sob duas perspectivas: As relações que os alunos podem estabelecer com a natureza (extrínseca) e àquelas que estabelecem consigo mesmos, ao seu organismo (intrínseca). Que são respectivamente: a incidência de fatores ambientais nas aulas de Educação física e possíveis interferências do mesmo e os ciclos biológicos do ser humano.

Rodrigues (2002), ao vivenciar uma experiência na Escola Mutirão, ilustrou tal relação citada acima. No ano em que ele ministrava uma aula de natação, ocorreu o fenômeno natural “El niño”, o que postergou a utilização da piscina devido às alterações climáticas. Este foi um ponto inicial para discutir “o meio ambiente” (RODRIGUES, 2002, p. 49). Assim, realizou-se um trabalho de pesquisa e busca de causas das mudanças climáticas durante as aulas, juntamente a outras atividades para que as aulas de Educação física não ficassem limitadas às pesquisas. Ele observou após um mês que a grande maioria dos alunos percebia a sua parcela de atuação em relação ao meio ambiente e formas de “agressão” a ele.

Já em outro momento, ainda descrito por Rodrigues (2002), observaram-se um pensar acerca de assuntos como a temperatura da água e regulação térmica do corpo humano, diminuição da sobrecarga articular em atividades aquáticas, entre outros.

Foi possível perceber nessa segunda parte, foi abordada a condição intrínseca ao ser humano. E é justamente nesse ponto, onde também é possível, estabelecer a relação entre meio ambiente, saúde e Atividades físicas, trabalhando com algumas indagações que fizesse despertar a curiosidade dos alunos e deixasse a aula mais participativa. Por exemplo, como fatores climáticos influenciam em determinadas atividades do dia-a-dia em relação às condições biológicas de um indivíduo? Será que praticar atividades físicas quando a temperatura ambiente está alta e a umidade do ar está baixa é um risco à saúde? O que diz o ministério da saúde? E assim por diante.

Em suma, relacionar esses três grandes temas não é uma tarefa simples. É necessário conhecer a respeito de cada um deles, ter os conceitos bem consolidados, para que seja possível encontrar os pontos em que se cruzam e a partir de então, transmitir esse conhecimento às pessoas estimulando também um processo de reflexão por parte delas.

3.3 Atividades na Natureza

3.3.1 Como possibilidade de conscientização

Atualmente a “proximidade dos seres humanos com a natureza tornou-se um grande atrativo” (MARINHO; SCHUWARTZ, 2005, p. 1). Um dos motivos, por estar sustentado cada vez mais por um mercado que proporciona atividades fora do meio urbano.

Este é um tema que tem sido encorpado no meio acadêmico tanto na área de educação física quanto na área do turismo. Pois ambas lidam com o mesmo objeto de estudo.

Existem diversos termos que designam e caracterizam tais práticas: esportes de aventura, esportes radicais, atividades outdoor, esportes selvagens, entre outros (ZIMMERMANN, 2006). No entanto, estes podem restringir as atividades a um único tipo de modalidade, remetendo-as principalmente aos esportes, enquanto que as mesmas podem ser praticadas como forma de lazer.

Segundo Zimmermann (2006), cada vez mais surgem paradigmas associando melhora da qualidade de vida com atividades em meio à natureza, vindo a substituir as de caráter de competição.

Grande parte destas atividades surgiu de adequações das velhas formas de contato com o meio, a exemplo disso:

[...] a cavalgada, a caminhada em trilhas, o surf, o mergulho, a escalada, a canoagem, o mountain bike, o sandboard. Outras, como o parapente, se tornaram possíveis graças ao desenvolvimento tecnológico (ZIMMERMANN, 2006, p. 1).

Para Zimmermann (2006, p. 1), estas são formas de movimento que se apresentam “frequentemente associadas à liberdade, aventura e integração com o meio”.

Segundo Marinho (2008), em geral, as atividades na natureza possuem um caráter cooperativo, pois em sua maioria são executadas em grupos ou pelo menos dois participantes. Sendo assim, atitudes como respeito, reconhecimentos dos limites, confiança, são observados não somente na relação Homem/ Homem, mas também na relação Homem/ Natureza. E saber respeitar as “imprevisibilidades da natureza é pré-requisito para essas práticas” (MARINHO, 2008, p. 147). Além disso, afirma que durante essas situações na qual o corpo é exposto, o mesmo passa a ser um campo informacional, que

emite e recebe informações, não meramente uma ferramenta de ação. Pois, as manifestações corporais nesses locais de “aventura”, podem vir a permitir a percepção das pessoas como parte integrante desse meio.

Outro ponto importante citado por Zimmermann (2006), diz respeito ao objetivo a ser alcançado pelos praticantes. Onde ela diz que, por mais que exista um objetivo, o importante não é simplesmente “chegar ao fim da trilha, mas sim percorrê-la” (ZIMMERMANN, 2006, p. 1). Ou seja, o valor do processo vinculado a tais práticas é que faz a diferença, fazendo então com que se estabeleça outro conceito referente o meio em que se vive. O que complementa, portanto, as idéias de Marinho (2008) descritas anteriormente.

3.3.2 Degradação pelo uso inadequado do meio

Em contrapartida, a ação do homem também pode ser nociva ao meio dependendo da forma como é praticada, tendo como componente de suas variáveis a cultura de uma população, influência econômica, religião, entre outros (MARINHO; INÁCIO, 2007).

Vele ressaltar que há um grande envolvimento econômico que abrange essas áreas de atuação. Existe uma grande merchandagem envolvendo consciência ecológica acrescentado aos passeios e atividades na natureza, promovidas pelas empresas que dispõem desses serviços, mas nem sempre há preocupação em desenvolver um processo de conscientização de forma conjunta às práticas.

Inclusive, encontram-se alusões sobre os danos movidos pelo esporte ao meio natural em vários trabalhos científicos, websites, reportagens, entre outros (MAROUN; VIEIRA, 2007). Assim como o turismo, que devido ao aumento sazonal da população em diversas áreas, leva ao aumento na produção de resíduos sólidos, poluição sonora, desequilibrando ecossistemas frágeis, além de acelerar o processo de erosão do solo, entre outros citados por Ferreira (2008).

Como já é de conhecimento, todas as atividades praticadas na natureza exercem certo impacto ambiental. A diferença está no nível do mesmo. O simples adentrar na “mata fechada”, por exemplo, provoca algum tipo de dano. Pois para que isso seja possível, será necessário desmatar, mesmo que em

pouca extensão, uma área aberta para a trilha. Costa, 1998 (apud MAROUN; VIEIRA, 2007, p. 1)

afirma que, embora divulguem que as práticas junto à natureza são preservacionistas, ainda sim há o risco de haver um desequilíbrio nos ecossistemas devido à construção de infra-estruturas de apoio à sua realização.

Mas o problema não está somente nesse tipo de situação, a qual pode ser controlada e fiscalizada. Mas também, no que se trata da atitude do ser humano frente à natureza. Tanto as pessoas que são adeptas a essas atividades quanto as que proporcionam, devem ter cuidado, respeito e bom senso antes, durante e após o trajeto.

Rosado (apud KREBS, 2002) em seu trabalho, cita alguns dos impactos ambientais ruins que o golfe gera. Destacando-se àqueles referentes à má qualidade do ar provocado pelos veículos motorizados e a destruição dos ambientes naturais incluindo os animais, os quais são causados pelo desmatamento e uso abusivo de fertilizantes a fim de manter as condições adequadas para a realização do esporte.

Muitas vezes, uma atividade que teria um propósito de lazer ou esporte associado à educação ambiental se perde, pois o indivíduo não toma os devidos cuidados, como não deixar rastros no meio do caminho, não utilizar produtos inadequados numa visita à cachoeira, por exemplo.

Para Jesus, 1999 (apud MAROUN; VIEIRA, 2007) a difusão das atividades esportivas em áreas naturais quase inexploradas, inclina-se a gerar impactos expressivos. Uma vez que essas atividades são de difícil manejo e planejamento, tornando-se, portanto, uma possível “candidata” a ser prejudicial à natureza.

Diversas atividades de aventura têm sido denunciadas por seu caráter degradante: veículos motorizados em regiões sensíveis, visita acima da capacidade adaptativa dos locais, rastros na forma de lixo, equipamentos avariados/esquecidos, entre muitas outras. O acesso livre amplia as possibilidades de degradação. [...] as práticas corporais de aventura na natureza não estão separadas dos contextos sociais, político e econômico nos quais ocorrem. Enfatizamos a necessidade de observá-las em um contexto mais amplo, focando o “pano de fundo” sobre o qual se desenvolvem (INÁCIO et al., 2005 apud MARINHO; INÁCIO, 2007, p. 57).

Além das adversidades presentes durante a prática esportiva há outros fatores que podem influenciar negativamente no equilíbrio dos ecossistemas, pondo-os em risco. Como a construção de infra-estruturas que dão sustento à sua efetivação, citado por Costa, 1998 (apud MAROUN; VIEIRA, 2007). Indo mais além, podem-se citar as empresas vinculadas a essas atividades que permitem e auxiliam as realizações das mesmas como as indústrias de calçados, roupas, equipamentos específicos e outros (MAUOUN; VIEIRA, 2007).

No entanto, vale ressaltar, como descreve Mauroun e Vieira (2007) que não há um estudo de impactos ambientais no que diz respeito às atividades outdoors. Portanto, pode não passar de mera especulação e embora existam algumas mostras quanto às degradações provenientes dessa prática “é fundamental salientar que esses danos são potenciais, isto é, podem ou não ocorrer” (MAROUN; VIEIRA, 2007, p. 1).

3.3.3 A prática consciente atenua o impacto

Embora as atividades na natureza possam ter algumas adversidades quanto a sua má execução, como citado anteriormente, estar em contato com o meio natural é uma ótima oportunidade para se discutir o tema e integrar o praticante ao meio em questão, permitindo a ele a possibilidade de se ver como parte do mesmo. Assim, os conceitos passariam a ser um dos objetivos além da prática da atividade simplesmente como lazer ou esporte. Deste modo, é possível iniciar um processo de conscientização.

Existem programas de atividades outdoor que objetivam garantir o convívio responsável com a natureza, dedicado a instruir o cidadão conscientizando-o. “Pega Leve!” É um programa que visa os propósitos citados.

Como descrito no site da campanha “Pega Leve!”, cada vez mais aumenta o número de visitantes ao ambiente natural havendo a necessidade de minimizar os impactos gerados pelas atividades. Desse modo é importante difundir uma ética em torno da mesma. Dentre os benefícios diretos de um praticante estão a colaboração à sustentabilidade nos rumos ecoturísticos, a

fomentação da Educação ambiental e articulação de uma consciência de preservação.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento responsável do ecoturismo, em novembro de 1996 o WWF-Brasil iniciou o Programa de Capacitação para o Desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária, utilizando uma metodologia multidisciplinar de planejamento e administração em projetos de campo (PEGA LEVE, [2008?]).

Os métodos propostos serão lançados em forma de um Manual, junto a oito projetos de campo em diferentes regiões do Brasil (PEGA LEVE, [2008?]).

O programa “Pega Leve!” lançou oito princípios que tem a função de nortear as pessoas que pretendem praticar algum tipo de atividade na natureza, na busca de uma mudança de atitude positiva, com base em um “conjunto de publicações que apresenta a ética, os princípios e a prática de mínimo impacto para os principais biomas brasileiros tendo em vista a maioria das atividades praticadas” (PEGA LEVE, [2008?], p. 9). Estes podem ser acessados no site desta organização, presente nas referências.

Resumidamente são eles:

I. “Planejamento é fundamental” (PEGA LEVE, [2008?], p. 1).

Cada lugar possui suas particularidades. Sendo assim, consultar os regulamentos que variam de um lugar para o outro é de extrema importância. Assim como, procurar antecipadamente informações a cerca do mesmo.

II. “Você é responsável por sua segurança” (PEGA LEVE, [2008?], p. 5).

O salvamento nesses locais é de difícil acesso e custo alto. Além disso, pode ocasionar em grandes impactos ao meio, pois move a uma série de fatores como organização de equipes especializadas, equipagem, veículos motorizados e meio de comunicação. Uma das coisas mais importantes é não se arriscar à toa, calculando o tempo de viagem, administrando a quantidade de pessoas no grupo, avisar aos responsáveis da área sobre a visita, levar equipamentos adequados de segurança, entre outros.

III. “Cuide dos locais de sua aventura” (PEGA LEVE, [2008?], p. 7).

Evitar usar atalhos, pois isso propicia a destruição e erosão do local, além de fornecer risco ao visitante; contornar os lamaçais encontrados durante a trilha pode danificar uma área a qual ainda não foi atingida; Acampar apenas

em locais pré-estabelecidos e a pelo menos 60m de onde possua água, pois áreas frágeis podem demorar a se regenerar e cavar valetas ao redor das barracas como era feito há alguns anos, resulta no aceleração no processo de erosão, tendo por consequência o prejuízo de áreas boas onde poderiam ser acampadas. Por fim, remover todas as coisas que indicaram sua passagem pelo local (barraca, equipamentos, plásticos, Etc.) do local.

IV. “Traga seu lixo de volta” (PEGA LEVE, [2008?], p. 12).

Todo e qualquer material a ser descartado como embalagens, papel e produtos higiênicos, não podem ser descartados durante o trajeto, pois levam anos para que sejam decompostos. Assim como a queima do mesmo não pode ser efetuada, uma vez que oferece risco tanto à fauna e a flora local quanto ao grupo de pessoas envolvidas. Importante lembrar também que não se deve utilizar sabão e outros produtos químicos a pelo menos 60m das fontes de águas para evitar a contaminação da mesma.

V. “Deixe cada coisa em seu lugar” (PEGA LEVE, [2008?], p. 16).

Não construir quais quer estrutura e não se deixar levar pela tentação de levar “lembrancinha” para casa, ou seja, qualquer elemento natural.

VI. “Evite fazer fogueiras” (PEGA LEVE, [2008?], p. 17).

Fazer fogueiras enfraquece o solo e oferece risco à mata e aos praticantes. Por isso é importante levar roupas adequadas que sirvam para se aquecer, utilizar equipamentos adequados para a iluminação e cozimento dos alimentos.

VII. “Respeite os animais e as plantas” (PEGA LEVE, [2008?], p. 21).

É importante não retirar nada do ambiente, assim como não alimentar os animais presentes.

VIII. “Seja cortês com os outros visitantes e com a população local” (PEGA LEVE, [2008?], p. 24).

Não fazer barulho no local, pois isso pode assustar os animais; não levar animais domésticos, pois eles não fazem parte desse ecossistema; evitar cores fortes e vibrantes, pois pode afugentar os animais silvestres diminuindo a possibilidade de vê-los. Além de tratar os moradores locais com respeito.

Nessa campanha, foi feito um levantamento amplo acerca dos códigos de conduta para as atividades, por técnicos inseridos na mesma. Os

resultados estão sendo bons no que diz respeito à sensibilização a fim de conservar os ambientes da natureza (PEGA LEVE, [2008?]).

3.3.4 Atividades na Natureza: Esporte, lazer e Educação

Há “duas principais vertentes que se manifestam nas atividades na natureza: uma mais atrelada à competição e outra mais vinculada à expressão lúdica” (MARINHO, 2008, p. 147). Ambas representam possibilidades de interação do ser humano com a natureza e consequente sensibilização em prol do meio ambiente. No entanto, é necessário ter cautela ao interpretá-las e saber identificar as suas diferenças.

De acordo com Schwartz e Marinho (2005), quando a atividade em questão vai além dos limites de segurança e organização da mesma, tendo somente como única meta a vivência da sensação de aventura exacerbada, a qual é provida por esses desafios, a atividade deixa de ter um caráter lúdico, passando a ser de cunho competitivo ou simplesmente uma prática esportiva.

Neste caso, para Marinho (2008, p. 147) “a natureza é levada a um segundo plano”. O praticante não está em contato com ela para contemplá-la, ou mesmo observar-se como parte integrante do meio. Mas sim, para fazer proveito dela como um local agradável e propício às práticas esportivas.

Sendo assim, os conceitos e objetivos que envolvem a atividade são outras, e abordagens como proteções ambientais e respeito à natureza, parece não ser importantes nesse contexto, reduzindo-a “a um cenário teatral, a um espetáculo no qual os protagonistas se empurram para além de seus limites físicos” (MARINHO, 2008, p. 147).

Para Marinho (2008), a educação ambiental no âmbito do Lazer, pode emergir como possibilidade de mudança, como um local onde é possível fazer reflexões. Antes de tudo, notar o poder das práticas de lazer como um instrumento permissível de mudanças pessoais, sociais, culturais e elemento integrador do exercício da cidadania.

“Cada vez mais, a busca pela aventura, pelo desconhecido, longe dos padrões urbanos, tem se mostrado mais frequente [...] no sentido de buscar condições favoráveis à possibilidade de imprimir mais qualidade à vida” (SCHWARTZ; TAHARA, 2003, p. 1).

Uma pesquisa de caráter exploratório feita por Schwartz e Tahara (2003), demonstrou que as principais preferências de atividades de aventura são: Trilhas (41%), Rappel (23,50%), Mountain bike (19%), Escalada (13,50%), Outras (3%). E de todos os pesquisados 63% fazem com uma frequência de pelo menos três vezes na semana, o que demonstra uma boa aderência às práticas. Além disso, consta que uns dos principais interesses na prática das atividades de aventura na natureza reside na melhora da qualidade de vida, citado por 46% dos entrevistados. Então porque não fazer disso uma oportunidade para tratar também das questões relacionadas ao meio ambiente?

Como já mencionado, grande parte destas atividades surgiu de adaptações de antigas formas de movimento e interação com o meio. Mas foi na década de 70, em países desenvolvidos que essas formas de atividades surgiram como esporte de aventura, desenvolvendo-se e consolidando-se na década de 90, como descreve Macedo e Araujo (2009). Pautado nos hábitos da sociedade pós-industrial, definindo-se como alternativa em ascensão para o tempo livre (BETRÁN, 2003 apud MACEDO; ARAUJO, 2009).

Mesmo as pessoas que inicialmente buscam uma atividade na natureza com o intuito de fugir do estresse cotidiano e do meio urbano, ao aderi-la, possivelmente, algumas passarão a se colocar como parte integrante do novo meio, desenvolvendo uma afetividade com o mesmo e respeitando-o.

Ideias tais como ética e estética acompanham uma discussão bastante atual ao se falar em natureza e ecologia. Novos enfoques sugerem diferentes maneiras do homem perceber o meio e sentir-se parte deste (ZIMMERMANN, 2006, p. 1).

Para Marinho (2003 apud MACEDO; ARAUJO, 2009), no início, dava-se mais importância à diversão do que à técnica, ideando o lazer e o prazer de se aventurar.

Hoje, existem outros objetivos a cerca destes esportes. Desde utilizar o tempo disponível para o aperfeiçoamento das técnicas visando competições e vitórias, assim como, promoção eventos que despertem para uma consciência ambiental adentrando o campo da educação. Como os passeios ciclísticos, as escaladas, as corridas, as caminhadas em meio natural, entre outros. Cada vez

mais, empresas privadas e governamentais, estão vinculando sua imagem à educação ambiental por meio destes. Colocando a causa ambientalista como enfoque principal, o que demonstra certa alteração de valores e propósitos ao longo dos anos. Seguem abaixo alguns recortes de sites e reportagens que confirmam a descrição acima.

“2º Festival de Escalada e Montanhismo na Grande Florianópolis: Evento cultural e esportivo inicia neste sábado (28) e explora práticas de sustentabilidade até 5 de agosto” (PALAVRACOM, 2012).

“Festival de Filmes Outdoor Rocky Spirit: Batizado de Rocky Spirit, o festival de filmes outdoor reúne 21 produções que tratam de temas relacionados a aventura, vida ao ar livre, esportes, meio ambiente e política” (CORRIDAS DE MONTANHA, 2011).

O evento Expedition One é uma corrida de aventura para iniciantes, com uma proposta inovadora de oferecer aos participantes (equipes formadas por duplas), momentos de descontração, alegria e superação, unidos ao esporte e ao meio ambiente, estimulados pela prática do mountain bike (ciclismo por montanha), trekking (corrida ou caminhada) e orientação por bússola e mapa (ESPORTE & CIA, 2012).

Além de eventos e projetos veiculados pelo governo e por empresas privadas, como descritas acima, outro setor onde pode ser explorado esse tipo de atividade é a escola. De forma a ser implementado como conteúdo programático das aulas de Educação Física, no sentido de se fomentar a educação ambiental e o lazer.

Para Marinho e Schwartz (2005, p. 1) é interessante “estender esse conhecimento para além dos muros da sala e da escola”, pois torna possível aos alunos terem aprendizados mais expressivos, sendo esta uma alternativa mais motivante, visto que o elemento lúdico é uma constante nessas práticas. Além de contribuir para a possibilidade de se trabalhar de forma interdisciplinar.

Levar os alunos a uma experiência na natureza contribui também para a melhora das habilidades motoras e capacidades físicas. Essas atividades podem cumprir vários objetivos relativos à educação. Como trabalhar a coletividade, a auto-estima, aptidão e ou mesmo com a finalidade do próprio lazer (MARINHO; SCHUWARTZ, 2005).

Para Pastor e Pastor (1997), não basta a execução dessas atividades, pois só elas não produzem uma sensibilização no sentido da educação ambiental. Deveria haver um tratamento específico dessa problemática dentro do planejamento didático com possíveis intervenções e projetos interdisciplinares para assim, autenticar uma vivência educativa.

Diversas disciplinas teriam um papel significativo neste caso, cada uma delas poderia tratar desse assunto de acordo com sua especificidade e contribuição. Desta forma, o estudo não se resumiria simplesmente a um passeio, o que não é ruim. Mas atrelar a uma temática que está dia após dia ganhando força e importância em diversos setores profissionais, seria de grande valia. Uma vez que isso gera influências para mudanças comportamentais, de valor, ética e atitude.

3.4 A interdisciplinaridade no processo didático do Educador Físico

3.4.1 Educação física: A quebra com modelos mecanicistas

Historicamente a Educação física escolar, sempre se manteve distante das demais disciplinas, sendo colocada como secundária. Quando muito, coadjuvante no processo educacional, utilizada como instrumento no que diz respeito ao direcionamento do corpo para uma educação cognitiva ou social.

Nessas circunstâncias, na década de 60, segundo Darido (2003), no sentido de se discutir a Educação física escolar e necessidade de romper com o modelo mecanicista, até então em vigor, surgiram vários movimentos com contribuições relevantes ao ensino que geraram concepções de que tinham em comum tal necessidade anteriormente citada. Pondo em destaque a abordagem crítico- superadora, que considera a possibilidade de um ensino interdisciplinar, insuflando reflexões a partir da realidade dos alunos, demonstrando sua importância mediante a sociedade.

Freire (1997), atenta à seguinte questão: A Educação física não deve se ajustar em um quadro utilitário, como mencionado no primeiro parágrafo desta discussão. No qual simplesmente serve de amparo no aprendizado do conteúdo de outras disciplinas, caracterizando um ensino multidisciplinar.

Considera necessário reconhecer os pontos que conectam umas questões às outras e consequente a compreensão que possuem entre si.

Deixando de lado a visão de um conhecimento que tem finalidade em si próprio, a fragmentação do mesmo, ganha novos sentidos quando operados numa perspectiva integradora do todo. Para Carlos (2007), o que se entende por interdisciplinaridade é quando há uma ação conjunta entre o corpo docente e respectivas disciplinas. No entanto, a interdisciplinaridade vai além disso. Carlos (2007) ainda acrescenta, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, que a interdisciplinaridade é também notar as questões e problemas de mundo que os envolve, possibilitando a aquisição uma consciência crítica, pleiteando a análise dos conhecimentos da realidade para constituir novas ações.

A Educação física no panorama interdisciplinar assume um encargo em conjunto às demais disciplinas, podendo ter um papel significativo ao aluno quanto à compreensão de mundo e problemáticas nele situado.

3.4.2 Educação Ambiental: Um tema a ser tratado por disciplinas

Falando em Educação Ambiental (EA), seria interessante que ela não emergisse como mais uma disciplina a ser administrada em algum instituto, mas sim, com um caráter interdisciplinar, como citado em diversas conferências, reuniões e encontros realizados desde que a EA começa a emergir devido a situações preocupantes com o Meio Ambiente.

Segundo Lima (1984 apud GUIMARÃES, 1995, p. 17) “a questão ambiental ganhou grande repercussão com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972”. Onde colocavam em questão alguns pontos a serem discutidos em torno do assunto.

Já em 1975, em Estocolmo, num Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, destacam-se alguns objetivos e metas a serem implementados. Dentre eles:

[...] a educação deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para os interesses nacionais e centrada no tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência

coletiva, capaz de discernir a importância da preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nos diferentes níveis das relações inter e intra-nações (LIMA, 1984 apud GUIMARÃES, 1995, p. 18).

Em 1977, foi organizada a I Conferência Intergovernamental sobre Educação para o Meio Ambiente, em Tbilisi- Geórgia. Destacam-se algumas conclusões:

Esse processo deve ser essencialmente uma pedagogia da Ação para ação. [...] e promover um diálogo interdisciplinar, quanto aos conteúdos e objetivos de cada disciplina, articulando-as entre si, visando facilitar a percepção integral dos problemas ambientais e estabelecer uma possível ação bastante racional que corresponda aos anseios sociais. (GUIMARÃES, 1995, p. 19)

É nítida, como citado nos exemplos acima, a importância da Interdisciplinaridade para a aprendizagem e conscientização populacional para assuntos ligados ao Meio Ambiente. Os PCNs (BRASIL, 1998), em particular, tratam de temas transversais e trazem algumas discussões acerca da relação entre as diversas disciplinas ministradas nas escolas e o meio ambiente.

Não é incomum a permuta de conteúdos entre áreas distintas do conhecimento para que se compreenda a questão ambiental. Uma vez que tudo está interligado e foi o processo de fragmentação do saber que tornou mais difícil a compreensão do todo.

3.4.3 Organização dos conteúdos didáticos

Segundo descrito no PCN (BRASIL, 1998, p. 201),

a aprendizagem de procedimentos adequados e acessíveis é indispensável para o desenvolvimento das capacidades ligadas à participação, à co-responsabilidade e à solidariedade.

Cabe ao educando auxiliar o aluno a desenvolver um espírito crítico e instigar novos juízos e comportamentos. Juntamente ao senso de responsabilidade e dependência mútua em relação ao ambiente em que vive.

Quanto aos critérios de seleção e organização dos conteúdos citados no PCN (BRASIL, 1998, p. 202), foram propostos alguns conteúdos que deveriam: Contribuir para a conscientização, podendo solucionar problemas frente a um comportamento participativo; sensibilizar e motivar para que abarque estima por parte do educando; tornar possível a expansão de ações e a aprendizagem de procedimentos e valores; permitir uma visão conjunta da realidade; e tudo isso, passando o conteúdo de forma condizente com o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Os PCN relativos ao tema transversal “Meio Ambiente” trazem conteúdos abrangentes que dão subsídio aos professores para tratarem dessas questões. As quais seriam interessantes serem abordadas de acordo com as particularidades locais, ou seja, de onde está atuando. Sem distanciar das questões globais. Por exemplo, a realidade de uma escola na zona rural é diferente de uma que esteja na zona urbana (BRASIL, 1998).

De modo a nortear os professores, os conteúdos, conforme descritos no PNC- Temas transversais (BRASIL, 1998, p. 203) foram reunidos em três blocos: (A) “A Natureza 'cíclica' da natureza”, (B) “Sociedade e meio ambiente” e (C) “Manejo e conservação ambiental”.

(A) A natureza “cíclica” da Natureza

Diz respeito ações mútuas que acontecem na natureza. Trata-se de uma “forma de construção do conhecimento o qual não dissocia os conteúdos conceituais das ações cotidianas.” (BRASIL, 1998, p. 205).

Este bloco tem por finalidade permitir que o aluno compreenda que os processos ocorridos na natureza não são estáticos temporalmente e espacialmente. Está sempre em transformação e que a utilização exacerbada da matéria prima, assim como o de outros recursos naturais, resulta em sua exaustão, comprometendo a sustentação dos diversos ciclos (BRASIL, 1998).

Uma das possibilidades é fazer um levantamento com os alunos sobre os seus alimentos cotidianos, identificando os que são naturais, os industrializados onde foram produzidos, de onde são originários, como são preparados etc. (BRASIL, 1998, p. 209).

Como descrito neste bloco (BRASIL, 1998), saber sobre os ciclos da natureza e suas relações, consente aos alunos inferir sobre a relevância da reconstituição dos componentes essenciais à vida.

(B) Sociedade e meio ambiente

Trata-se das relações entre sociedade e natureza, as influências entre os diferentes ambientes, que vão além das áreas urbanas e rurais.

As diversas formas de ocupação do solo, culturas e os modos de se relação com a natureza, acabam por influenciar na dinâmica ambiental. Assim como as diferentes visões de mundo (BRASIL, 1998).

Como citado no PCN (1998), por exemplo, o caso dos Hindus, que não comem carne. Embora o rebanho bovino faça parte do cenário natural da Índia, por ser considerado sagrado, o que caracteriza um costume bem diferente de outras culturas.

(C) Manejo e conservação ambiental

Este diz respeito às interferências dos seres humanos sobre o ambiente (positivas ou negativas).

O homem continuamente inventa modos de manuseio das coisas provenientes da natureza com o intuito de atender as suas necessidades. “[...] descobriu o fogo, aprendeu a construir e a utilizar instrumentos e passou a domesticar animais e cultivar plantas, criando a agricultura e a pecuária” (BRASIL, 1998, p. 219).

O crescimento da população e a industrialização aumentaram em grande escala o poder da ação humana e o juízo de sustentabilidade ainda não é utilizado por todos e com eficiência (BRASIL, 1998).

“A compatibilização entre a utilização dos recursos naturais e a conservação do meio ambiente, [...] deve ser compromisso da humanidade” (BRASIL, 1998, p. 220). Ou seja, o dever com o meio ambiente se estende não somente aos grandes empresários, donos de indústrias, terras, etc. Mas sim a todos os cidadãos, tendo cada um uma parcela de contribuição com o mesmo.

Como, por exemplo, a redução de lixo, que tem como responsáveis por essa parcela os próprios consumidores, o poder público e os industriais (BRASIL, 1998).

Pensar num panorama de sociedade sustentável resulta em mudanças de hábitos como: reciclagem de materiais, evitarem desperdícios, mudanças no que diz respeito aos métodos de agricultura (menos tóxicos ao solo e à água) e industrialização (menos produção de lixo e poluição), entre outros.

É nesse ponto que espaços destinados à educação ou que abrem possibilidade para se discutir tal questão, que deve entrar em ação. Contribuindo para despertar o desejo das pessoas em contribuir com o meio ambiente.

Cabe enfatizar que em qualquer área do conhecimento a compreensão e conscientização do que é abordado não se desvincula da realidade em que se vive. Portanto, conduzir os alunos para que compreendam as relações daquilo que é transmitido através das disciplinas com meio em que habita é o primeiro passo no intento daquilo que se diz ser Educação Ambiental.

No entanto, para que isso ocorra é necessário que se discuta, incorpore valores e adotem outra postura mediante a essa questão. O que não é uma tarefa tão simples, um dos fatores que mais levam as pessoas a respeitarem e preservarem o meio ambiente, conforme escrito no PCN (BRASIL, 1998) é o vínculo afetivo, o perceber o quanto a natureza é encantadora, abastada e generosa. E por fim ter apreço no cotidiano junto ao reconhecimento pessoal com o meio ambiente, percebendo-se como os demais habitantes do Planeta, parte integrante do mesmo numa relação de interdependência.

3.5 As dimensões dos conteúdos e o desenvolvimento das aulas de Educação física

Para Darido (2005), em muitas situações, o vocábulo “conteúdos” ainda é designado para manifestar aquilo que se deve aprender, numa relação praticamente restrita aos conceitos referentes aos conhecimentos das disciplinas. Isso pode ser observado claramente na própria fala de algumas pessoas quando se referem a alguma circunstância, cujo conteúdo apenas conceitual ou mesmo intelectual não está presente (“Mas isso não tem conteúdo algum!”).

Para Coll et al. (2000 apud DARIDO, 2005) o conteúdo é definido como um combinado de configurações culturais, padrões de conduta, linguagens,

conceitos, habilidades, sentimentos, atitudes, valores, entre outros mais; dos quais a incorporação é primordial para gerar um incremento e um processo de socialização apropriado ao aluno.

Na tentativa de expandir a concepção de conteúdo, não abarcando apenas as competências cognitivas, mas sim englobando as demais capacidades. Zabala passa a mencioná-lo “como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades” (ZABALA, 1998, p. 29).

Podendo este ser incluso então, conforme Darido (2005), nos planos de ensino, o qual antes se encontrava somente no currículo oculto. Sendo este, entendido por aquilo que se aprende na escola, mas não compõe claramente o currículo escolar, como é o caso de problemas tradicionais enfrentados no cotidiano da escola, os quais fazem parte de temas como ética, sexualidade, entre outros.

Educação é um conceito que se refere ao processo de desenvolvimento da personalidade, envolvendo diversas qualidades humanas – como as físicas, as morais, as intelectuais e as estéticas - que têm a finalidade de orientar as ações humanas na sua relação com o contexto social. Assim, quaisquer modalidades de influências e inter-relações que influenciem a formação da personalidade social e de caráter correspondem a educação (LIBANEO, 1994 apud RODRIGUES; DARIDO, 2008, p. 54).

Sendo assim, com o propósito de compreender as metas educacionais, estas são adequadas às questões: "O que se deve saber?" (inclui as dimensões conceituais), "o que se deve saber fazer?" (inclui as dimensões procedimentais), e "como se deve ser?" (dimensões atitudinais) (ZABALA, 1998 apud DARIDO, 2005).

Mais especificamente no caso da Educação Física escolar, o desenvolvimento dos conteúdos não é como nas outras disciplinas. Pois, segundo Darido e Rangel (2005 apud RODRIGUES; DARIDO, 2008), historicamente, nas aulas de Educação Física o enfoque dava-se na dimensão procedimental. Portanto, dando primazia apenas no saber fazer, descartando a cultura corporal.

Segundo Rodrigues e Darido (2008), diversos trabalhos apontam para a dificuldade do professor de Educação física em proceder com as práticas pedagógicas inovadoras e por esse motivo muitas pesquisas vêm sendo realizadas a fim de mudar essa realidade. Em contraposição, Oliveira (2000 apud RODRIGUES; DARIDO, 2008), ao implementar algumas aulas nos moldes do ensino aberto, conseguiu suceder bem o propósito, embora no decorrer do trabalho tenha sofrido forte resistência por parte dos alunos. Podendo ser explicado por Daolio (1995, p. 39) “O ser humano, por meio de seu corpo, vai assimilando e se aprimorando dos valores, normas e costumes”. Em outros dizeres, pontua que será provável que o homem irá atuar conforme os costumes e a cultura dos lugares em questão.

Sendo assim, isso só reafirma as descrições anteriores. Se ao longo de todos esses anos a educação física foi tratada de uma maneira, o fato de tentar inserir uma nova forma de ensiná-la traz resistência e preconceito.

Então, sendo a escola também um ambiente onde se desenvolve a própria cultura, os alunos tendem a reproduzi-la o que torna difícil a inserção de uma nova proposta e evidencia o desinteresse dos alunos com relação a elas. Podendo então ter como consequência a falta de atenção, indisciplina e reclamações durante as aulas. Mas que com a mudança gradual de postura e revisão dos conteúdos transmitidos por parte das escolas e professores de educação física, pode possibilitar também uma alteração de comportamento dos alunos mediante ao conteúdo das aulas ministradas, passando a compreendê-los e aceitá-los melhor.

3.5.1 Educação Física Escolar e meio ambiente: Possibilidades de abordagem do tema

Segundo Rodrigues e Darido (2002, p. 1), dada a complexidade do assunto em evidência, enxergar o meio ambiente a partir das aulas de educação física é uma tarefa minuciosa. Dentre as possibilidades destacadas pelos autores supracitados, estão:

- I. “Meio ambiente, temperatura e as aulas de Educação física”: Análise de fatores climáticos e a interferência deles em situações como atividade física em quadras externas. Mobilização de conhecimentos que

poderiam ser de grande utilidade no dia-a-dia do aluno a partir de uma problemática levantada nas aulas de Educação Física.

- II. “Educação Física, Lazer e Meio Ambiente”: Através de discussões envolvendo o lazer e a disponibilidade de áreas públicas para tal prática, efetivar o exercer da cidadania pela Educação física.
- III. “Espaços disponíveis para as aulas de Educação Física”: Desenvolvimento de atitudes de preservação e conservação do ambiente os quais frequentam, assim como discutir a respeito da depredação dos espaços escolares entre outros.
- IV. “Saúde e Meio Ambiente”: Trata-se da intercomunicação entre a saúde, a população e o meio ambiente. Podendo ser retratada como de domínio social. Abordando a compreensão de saúde junto a uma política pública. Considerando não somente a prática da atividade física como intervenção à saúde. Mas também, fatores sociais, econômicos, culturais, etc.
- V. “Esportes de aventura e Meio Ambiente”: Representa uma possibilidade de aproximação do ser humano com a natureza e uma importante deixa para que se aborde a questão ambiental.

3.5.2 Vivência, Emoções e Sensibilidades: uma perspectiva de aproximação e reflexão da relação Homem X Meio Ambiente

Bruhns (1997) diz que testar vivências que proporcionem outras emoções e o despertar dos sentidos para essas novas experiências, “poderá conduzir os seres humanos a outras formas percepção e comunicação com o meio em que habita” (MARINHO, 2008, p. 146).

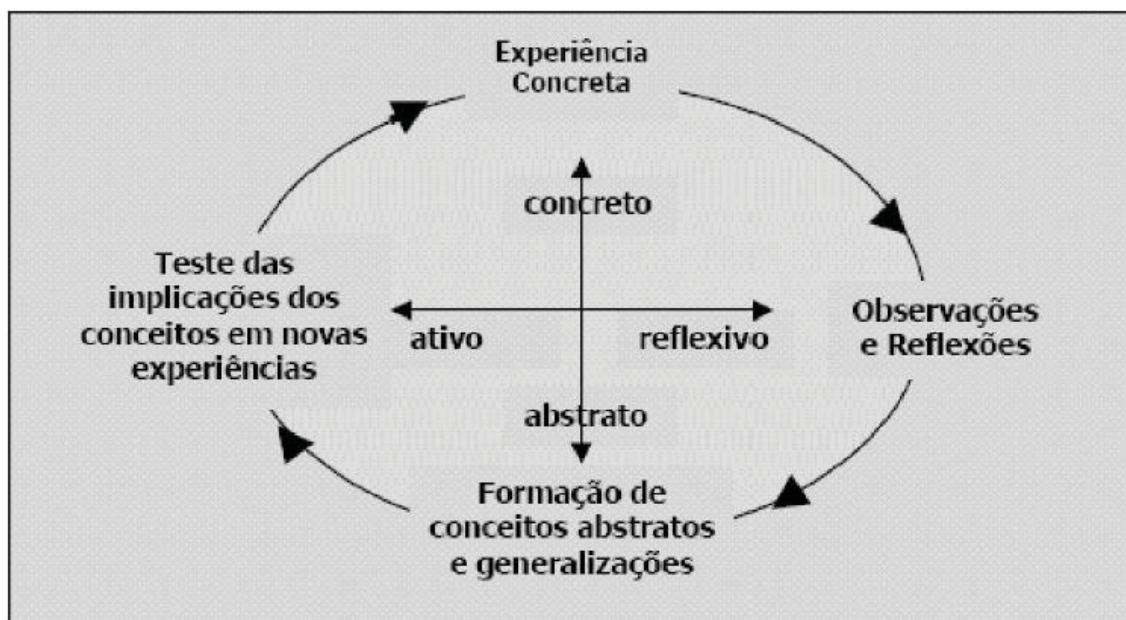
Para Marinho e Schuwartz (2005), a educação possui uma posição determinante na dimensão de inserção à vida em grupo, por meio de vias formais e informais a fim de executar os aprendizados fundamentados na experiência e criatividade.

[...] e a aproximação qualitativa dos seres humanos ao ambiente natural pode acelerar esse processo, tornando eficiente o sonho de harmonia e, nos espaços institucionais, como a escola, representar uma perspectiva excelente para a

reflexão de valores catalisadores dessa relação (MARINHO e SCHWARTZ, 2005, p. 1).

Estudos chamam a atenção para a importância da emoção e do sentimento na aprendizagem, indicando que quando as pessoas se envolvem numa atividade, participando da mesma e abre excedentes para discussões e reflexões consegue extrair algum tipo de “Insigth” útil do que pôde ser analisado e posterior aplicação de seus resultados (PRETTO, 2007).

Assim é abordada a aprendizagem vivencial, demonstrada por Pretto (2007) em seu trabalho, onde o indivíduo participa da atividade; compartilha as experiências, assim como as sensações; analisa e discute o processo; inter-relaciona-os com a atual situação em que se vive e planeja as adequações às formar de agir mais eficientes, como pode ser visualizado na figura abaixo.



Fonte: (KOLB, 1984; LOPES, 2001 apud PRETTO, 2007)

A aprendizagem não é apenas produto de ordem exterior, carece, antes de qualquer coisa, que haja uma sensibilidade e uma percepção interior.

O ser humano possui distintas alçadas intelectuais que incorpora habilidades diversificadas, o que é chamado de inteligências múltiplas. Dentre elas há uma em particular, denominada de inteligência corporal- sinestésica (XAVIER, 1998).

Que segundo Xavier (1998), está ligado à capacidade de resolução de problemas e comunicação por meio do corpo, usando-o de formas diferenciadas e habilidosas para metas definidas.

Sendo assim, de acordo com o que foi abordado até este momento, aplicar atividades físicas que proporcionem emoções distintas e reflexões a cerca desta, conduz a aprendizados mais significativos. Os quais requerem um pensar ambientalista a partir da prática, interação entre as disciplinas e conservação do meio, levando a um processo educativo de compreensão e conscientização sobre os diferentes significados da relação dos seres humanos junto à natureza.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é do tipo qualitativa, os quais não se fundamentam no retrato numérico e no que ele pode significar, mas sim no entender a fundo sobre um grupo social, onde a principal origem das informações e colhimento das mesmas residem no próprio ambiente, vindo em oposição ao modelo positivista (TERENCE; FILHO, 2006).

Na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda como as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada (TERENCE; FILHO, 2006).

A partir de uma minuciosa descrição, será permissível a compreensão do problema investigado dentro de uma perspectiva qualitativa, na qual o maior número de detalhes sobre o assunto a ser analisado é importante. Salvo que o contexto que envolve a situação será considerado, levando em consideração o processo que o constitui.

No presente estudo procurou-se desenvolver atividades em aulas de Educação Física em que os alunos percebessem as diferentes reações e sensações do corpo nos ambientes, para que houvesse a possibilidade de se sentir parte integrante do mesmo, podendo despertar o interesse sobre a preservação do meio. A partir disso, realizou-se um plano de aplicação para adequar o desenvolvimento destas aulas, objetivando a intervenção no ambiente de pesquisa selecionado.

As aulas possuíram como ponto de partida uma breve introdução da temática meio ambiente e atividade física, a fim de situá-los para o desenvolvimento da aula.

O estudo foi aplicado em uma turma de Educação Física do Ensino Fundamental ciclo I, (5º ano) de uma escola estadual do município de Araraquara-SP. Algumas escolas foram consultadas, e a escolha da instituição se baseou principalmente no interesse da mesma, assim como sua disponibilidade com o horário das aulas de Educação Física. Foi delimitado o número de quatro aulas a serem ministradas para que o estudo não interferisse demasiadamente no projeto de Educação Física da escola. Assim, ao todo

foram quatro aulas de Educação Física com a presença da pesquisadora e da professora responsável pela classe, sendo que antes da aplicação das mesmas foi feita uma coleta de informações à respeito da escola, junto à diretoria, coordenação e professores. Com o intuito de se interar da realidade atual da mesma, onde estudo seria aplicado. Em seguida, foi deixado uma cópia do plano de aula - APÊNDICE A - para a diretoria, pois este deveria constar nos arquivos do instituto, justificando e registrando o ocorrido.

Foi utilizado um diário de campo para que todas as impressões obtidas sobre os eventos ocorridos no transcorrer das aulas fossem descritas. De acordo com Thomas; Nelson; Silverman (2007) os mecanismos de registro são relevantes ao ponto em que é possível que o pesquisador relate tudo a respeito dos indivíduos, o que auxilia na interpretação do caso e na interação dos participantes com a pesquisa. Esta ferramenta foi utilizada para apontar a maior quantidade de informações.

Como instrumento de análise foi utilizado, todo o material produzido pelos alunos ao longo do processo, levando em conta o desenvolvimento e participação deles no decorrer das aulas. Assim como, os registros feitos no diário de classe. Isso tudo, para possuir em mãos uma maior quantidade de documentos com o intuito de viabilizar melhor análise dos fatos, uma vez que se ater apenas aos questionários pode gerar dúvidas, pois, na faixa etária em que se encontram os alunos ainda tem dificuldades em se expressar de maneira adequada e expor seus conhecimentos. Isto foi possível por meio de atividades teóricas e da confecção de cartazes. Todas as atividades propostas foram retiradas do livro “Educação Física e Temas Transversais na escola” (DARIDO et al., 2012), sendo algumas delas readaptadas conforme a sequência de conteúdos.

Foram elaboradas propostas de atividades manuais, lúdicas e teóricas, para serem praticadas em diferentes ambientes. Dentre eles: a sala de aula, a quadra coberta e o campinho de futebol.

Utilizou-se como estratégia metodológica para o desenvolvimento das aulas uma estrutura em que as aulas ficassem interligadas. Ou seja, uma aula fazia sentido com a consecutiva. Deste modo, no início era realizada a discussão do tema e depois uma contextualização desta com alguma atividade

efetuada nos diferentes ambientes propostos. E para o encerramento era feito um resgate do que havia sido discutido em aula.

Para o desenvolvimento das aulas, durante a pesquisa, foram necessários os seguintes materiais:

- 15 revistas velhas
- 5 Cartolinas
- 10 Tesouras sem ponta
- 5 Colas bastão
- 22 folhas de exercício
- 22 folhas para o questionário
- 1 Bola

É necessário salientar ainda que o nome dos alunos, do professor responsável e da escola em que o estudo foi desenvolvido foi e será mantido em sigilo para preservá-los, e que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp Rio Claro (CEP-IB-UNESP) através do protocolo 3713, datado de 05/07/2011 – ANEXO A.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de trabalhar a educação ambiental como um tema transversal à Educação física, mais especificamente captar como os alunos percebem o corpo em diferentes ambientes, realizando atividades nas quais eles pudessem perceber as diversas reações e sensações do corpo nos meios, esse estudo se desenvolveu em quatro aulas de cinquenta minutos, em uma escola Estadual do município de Araraquara - São Paulo. Sendo elas dispostas em duas aulas duplas, totalizando uma hora e quarenta minutos cada, uma vez na semana. O grupo de alunos participantes da pesquisa pertencia a 4ª série do Ensino Fundamental (5º ano) e a faixa etária do grupo era composta por alunos de 9 a 11 anos.

Como resultado inicial é possível destacar que o próprio desenvolvimento das aulas enfrentou dificuldades uma vez que dentro do planejamento normal das atividades realizadas pela professora de Educação física da escola em questão, não são abordados temas como o do presente estudo. Sendo assim, os alunos demonstraram resistência e impaciência ao serem informados que algumas das aulas seria ministrada em sala, por quererem fazer as atividades em outro ambiente, no caso a quadra.

A primeira aula foi a mais difícil, no sentido da mudança de rotina dos alunos e quebra da expectativa que eles tinham de sair da sala deixando-os pouco dispostos. Em contraposição, o fato de abordar o tema meio ambiente o qual muito discutido pela escola em projetos diversos da qual ela é responsável, eles se sentiram bem confortáveis em participar e argumentar durante as aulas. Transparecendo até mesmo euforia e vontade de participar da mesma quando iniciado os debates.

Propositalmente, o primeiro conteúdo a ser abordado, na primeira parte da aula, foi uma explicação breve sobre o que seria abordado durante as aulas e uma introdução a respeito do cruzamento dos temas meio ambiente e Educação física a fim de diagnosticar o conhecimento prévio que eles possuíam. Foi possível notar que os alunos conheciam bastante sobre os assuntos a cerca de meio ambiente, pois a escola, como já citado, trabalha com muitos projetos voltados a essa questão. Estimulados pela pesquisadora, o assunto levantou debates interessantes, principalmente, sobre como a prática

de atividades físicas pode influenciar na saúde das pessoas e no meio ambiente, ampliando a discussão para o cotidiano dos alunos.

A exemplo disso, os alunos citaram que o fato de andar de bicicleta fazia bem tanto para quem praticava essa atividade, assim como ao meio ambiente. Pois ao andar mais a pé ou de bicicletas, seria possível diminuir a emissão de gases poluentes na atmosfera. Inclusive, alguns alunos já adotavam essa conduta, mesmo que por necessidade dos pais que não podiam levá-los à escola ou porque não tinham condução para esse propósito. Mas que apesar disso, eles tinham consciência de que isso também contribuía para a saúde deles mesmos e ao meio ambiente. Neste ponto, além dos alunos concordarem e argumentarem, eles citavam situações que ocorreram ou ocorrem em suas vidas.

Outro exemplo bastante interessante foi sobre a conduta das pessoas frente a um ambiente de lazer público. Dentro de suas limitações, os alunos quiseram dizer que todos aqueles que frequentavam o local deveriam cuidar dele, pois de que adiantava poder ter acesso a um lugar “legal”, se tinham pessoas que pichavam e quebravam o mesmo. Isso quando há.

Este foi um assunto mencionado em aula, que os alunos souberam como argumentar em aula ajudando no desenvolvimento da discussão. O mesmo é reafirmado pela pesquisa de Rodrigues e Darido (2002, p. 1):

A efetivação da cidadania pela Educação física, passa pelas discussões envolvendo o lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento. [...] Dar valor a essas atividades e reivindicar acesso a centros esportivos e de lazer e programas de práticas corporais dirigidos à população em geral pode ser incentivado adquiridos nas aulas de Educação.

Foi possível notar que os alunos se atinham muito em discutir sobre a separação de materiais recicláveis e “não jogar lixo no chão”, o que foi citado pela maioria deles. Poucos foram os comentários extraordinários. Isso, claro, ainda devido à imaturidade em ampliar as discussões. Mas também, pode indicar reflexo daquilo que lhes são transmitidos na escola.

Analisando o Plano de gestão da escola e seus anexos, foi possível perceber que os projetos educacionais envoltos na temática meio ambiente,

tinham como prioridades estimular novos hábitos, atitudes e comportamentos que conduzissem a um relacionamento mais harmonioso com espécie humana, animais, o ambiente e o planeta como um todo. Para isso, os projetos se fundamentavam basicamente em ações como separação de materiais recicláveis, economia de água, confecção de trabalhos utilizando materiais alternativos e a implantação de uma horta na escola, a qual os alunos teriam acesso orientado pelos professores. Além de palestras periódicas com profissionais da saúde como médicos e nutricionistas, e também encontros com a Secretaria Municipal da agricultura. Isso tudo, justifica o amplo conhecimento deles no que diz respeito às competências ambientais.

No entanto, como citado anteriormente, eles se limitavam mais em citar a importância de reciclar, economizar água e não jogar lixo no chão, o que provavelmente é mais enfatizado nos projetos. Deste modo as relações conscientes que faziam do corpo com o meio eram advindas do estímulo do pesquisador em indagá-los, com a finalidade de extrair ao máximo as percepções e relações que eles pudessem fazer durante as aulas ministradas pela pesquisadora acerca do assunto, que envolvia a cultura corporal e o ambiente.

Após muita discussão e debates, na segunda parte da aula foi proposta uma atividade que consta no livro “Educação física e temas transversais na escola” (DARIDO et al., 2012). A atividade era de recortar e colar. Foi solicitado aos alunos que confeccionassem um cartaz contendo as informações sobre aquilo que havia sido abordado até o presente momento, enfatizando a relação que possuía com a educação física.

Para essa atividade, os alunos foram divididos em cinco grupos (dois grupos com cinco integrantes e três grupos com quatro). Para cada grupo foram distribuídas duas tesouras, três revistas velhas, uma cola bastão e uma cartolina de cor branca. Tudo por conta da pesquisadora.

Neste momento, assim como outros, os alunos se apresentaram bastante indisciplinados. Enquanto realizavam o trabalho, falavam alto e circulavam pela sala sem limites, por mais que lhes fossem chamados atenção. Vez ou outra, quando a situação se tornava insustentável e a pesquisadora não conseguia dar conta de aquietar os alunos, a professora responsável pela classe intervia na aula fazendo algum tipo de ameaça como o encerramento da aula e

aplicação de prova. Essa situação de caos acabou se tornando um “ponto positivo” aos olhos da pesquisadora, que se aproveitou da mesma para abordar “poluição sonora”, explicando a eles o que era poluição sonora e o que eles estavam fazendo naquele momento poderia se equiparar ao barulho dos carros, motos e pessoas numa rua, definindo também como poluição sonora. Pois era um desrespeito com os colegas e professores das salas ao lado, pois necessitavam de concentração para seus afazeres. Ou seja, barulho e concentração não cabiam naquela circunstância. Além disso, foi feita uma analogia aos esportes cujo ambiente apropriado para sua prática não residia apenas num espaço físico adequado, mas também uma localização que os permitia concentração e principalmente o respeito por parte dos torcedores. Como o exemplo citado do tênis de mesa, cujos torcedores devem exprimir respeito para com os atletas que necessitam de muita concentração e agilidade. Para tato, inclusive uma das regras permite obstruções na partida caso haja interferências externas no caso de barulho, por exemplo.

Outro esporte citado pela pesquisadora, que cabe na mesma situação, foi o futebol adaptado para cegos. Uma vez que eles se guiam pelo guizo que está dentro da bola, utilizando o sentido auditivo para compensar o déficit da visão. E para isso necessitavam da colaboração das outras pessoas e que isso tudo se incluía na questão ambiental, pois esta não simboliza apenas àquilo que está vinculado exclusivamente à natureza.

Segundo Darido e Rangel (2005 apud RODRIGUES; DARIDO, 2008), historicamente, nas aulas de Educação Física o enfoque dava-se na dimensão procedimental. Portanto, dando primazia apenas no saber fazer, descartando a cultura corporal.

Por esse motivo, a aula pesquisadora ao implementar algumas aulas visando o tratamento dos conceitos, sofreu forte resistência por parte dos alunos e como consequência a indisciplina. Podendo ser explicado por Daolio (1995) ao dizer o homem atua conforme os costumes e a cultura dos lugares em questão. Ou seja, se ao longo de todos esses anos a educação física foi tratada de uma maneira, neste caso da escola participante da pesquisa, não foi diferente. Pois estão habituadas em ir para a aula de educação física e fazer a atividade pela atividade e o fato de tentar inserir uma nova forma de ensiná-la traz resistência, preconceito e indisciplina.

Sendo assim, momentos como esse atrasavam o andamento da aula, impossibilitando até mesmo o desenvolvimento de alguns conceitos e atividades. O que leva a concluir que a quantidade de quatro aulas para o desenrolar da pesquisa e da proposta, não é suficiente. Foi o caso da última atividade, um “passeio cego” pela escola que tinha o intuito de despertar os sentidos dos alunos, não foi efetivada devido à falta de tempo pelo mau comportamento.

Continuando, ao término da confecção dos cartazes todo o material foi recolhido, assim como o lixo em sala de aula (retalhes de papeis no chão).

Foi solicitado aos alunos que eles se organizassem e fizessem uma apresentação, a qual foi atentamente observada e descrita pela pesquisadora.

Notou-se que durante a exibição dos trabalhos, os alunos tiveram dificuldade em se articularem e se expressarem devidamente, embora estivesse claro que eles tinham ciência daquilo que estavam tratando. O que já era de se esperar, visto que nessa faixa etária eles ainda não possuem desenvoltura e traquejo o suficiente para expressar suas ideias, mesmo que eles saibam o significado daquilo que eles mesmos produziram.

Por esse motivo, foram feitas perguntas por parte da pesquisadora, apontando questões referentes aos assuntos tratados nos cartazes deles, a fim de estimulá-los a uma estruturação do pensamento para argumentação do trabalho apresentado. Alguns alunos passaram até a se sentir mais a vontade e tinham “insites” estendendo a linha de raciocínio apontando coisas diferentes do próprio cartaz.

Observou-se também que alguns grupos tinham mais facilidades que outros ou se dedicaram mais ou menos à tarefa requisitada. Para facilitar o modo de avaliação foram feitas anotações grupo a grupo sobre o que foi abordado e se eles atenderam ou não às expectativas segundo a proposta solicitada.

Grupo 1: Composto por quatro meninos.

Durante o procedimento da aula apresentou muita indisciplina, sendo chamada atenção enumeras vezes por falarem alto e circularem na classe sem necessidade. Além disso, não pareciam muito dispostos a fazerem a atividade.

Basicamente representou ambientes naturais e a importância da separação de materiais recicláveis.

Tiveram dificuldades em se expressarem e não conseguiram ampliar os conceitos para além do que eles já tinham conhecimento.

Os alunos não atenderam à expectativa do propósito do trabalho, pois o cartaz não continha informações acerca do que foi abordado em aula e da relação do corpo com o meio, além daquilo que eles já tinham conhecimento.

Grupo 2: Composto por uma menina e quatro meninos.

Durante a confecção dos cartazes, conversaram alto, mas nada fora do padrão presente na classe. Mostraram-se interessados na atividade. No entanto, tiveram algumas discussões do que seria posto no cartaz, mas resolveram entre si sem a necessidade de intervenção.

Representaram ambientes naturais e urbanos. Pessoas e animais também compunham o cenário. Abordaram questões como a separação de materiais recicláveis, limpeza do ambiente, plantação de árvores e a prática de atividade física em diferentes ambientes.

Acrescentaram também ao cartaz frases como: “Preserve o nosso Planeta”, “Faça sempre isso” e “Ajudem!”.

Explicaram as figuras de forma bem simples, sem muitos rodeios, basicamente como descrito acima. E enfatizaram a prática de atividades físicas, quanto à melhora da saúde e no quadro ambiental. Descreveram a figura de um homem andando de bicicleta como algo saudável e que essa atitude contribuía para diminuição de poluição no ar.

Observaram ainda as diferenças dos ambientes em uma figura que descrevia meninos empinando pipa. Segundo os alunos, os meninos da foto estavam num local adequado, pois era aberto com muito espaço, onde ventava e não teria riscos de enroscar a pipa em prédios, casas, postes, entre outros; e dava para respirar melhor.

Citaram ainda em uma das fotos, que fazia bem para a saúde fazer caminhadas com o cachorro, mas que se ele fizesse sujeira o dono teria que levar uma sacola para limpar.

Dentro daquilo que foi abordado em aula eles conseguiram transmitir algumas informações da relação do corpo com o meio.

Grupo 3: Composto por três meninos e uma menina.

Assim como os outros colegas de classe, durante o trabalho conversaram em voz alta. Havia um pouco de discórdia no grupo e um dos integrantes não parecia estar muito interessado em fazer a atividade.

No cartaz continha basicamente a presença de ambientes naturais, seres humanos e alguns tipos de esportes. Foi possível notar que o grupo teve certa preocupação em não apenas colar figuras, mas sim em procurar nas revistas algo escrito interessante que pudesse ser incluído no seu trabalho. Como foi o caso de uma das figuras que continha um trecho de uma reportagem falando sobre energia limpa.

Tiveram dificuldade em se expressar. Mas, assim como os anteriores, quando questionados a respeito das figuras, respondiam desenrolando o assunto.

Numa pergunta sobre o que significava a figura de um coração com folhas de árvore, eles responderam que era o carinho e o amor que as pessoas têm que ter com a natureza, pois elas devem cuidar dela.

Colocaram várias figuras de esportes diferentes e suas explicações foram: os esportistas que estavam em um local frio precisavam de vestimentas apropriadas para praticar o esporte; os jogadores de futebol de campo conseguiam respirar melhor porque estavam em um lugar aberto e que não batia sol porque estava noite, por isso poderiam se sentir menos cansados.

Além disso, explicaram que a frase que eles puseram como título do trabalho (“Meio ambiente saudável”), significava a preservação e a educação física.

O grupo atendeu as expectativas, mesmo não colocando tudo que foi abordado fizeram um bom trabalho e conseguiram fazer relações do corpo com o ambiente.

Grupo 4: Composto por duas meninas e três meninos.

Demonstraram-se empenhados em fazer o trabalho e não fizeram muita bagunça além do falatório que estava presente em todos os grupos.

Representou ambientes naturais, urbanos e a presença de animais e pessoas. Colocaram frases como: “Não podemos jogar lixo no mar!!!”, “Meio ambiente não é brincadeira é natureza!”, “Natureza não é brincadeira é paz e harmonia!!!”, “Temos que ajudar o meio ambiente!”.

Como todos os outros, tiveram suas dificuldades em apresentar, mas com o estímulo da pesquisadora em questioná-los, apontaram as figuras que mostravam a natureza, os animais e os seres humanos se divertindo no mar. Mas que as pessoas deveriam cuidar da natureza, para não prejudicá-la. Comentaram também que não se devem poluir os rios.

Embora o trabalho tenha ficado muito bom e bem feito. Eles praticamente falaram apenas sobre o meio ambiente e não fizeram relações dele com o corpo. Foi possível perceber que para esse grupo meio ambiente se limitava apenas àquilo que está presente na natureza e ao que fazer para preservá-lo. Assunto muito abordado pela instituição, mas que não acrescenta coisas novas ao trabalho proposto.

Grupo 5: composto por três meninas e um menino.

Caracterizou-se pelo grupo mais concentrado e o único que não fez bagunça na sala de aula. Estavam muito interessados em fazer o cartaz e gostaram bastante da atividade.

Representou no cartaz: ambientes naturais e urbanos, locais poluídos com lixo, poluição atmosférica, poluição sonora, garrafas de plástico simbolizando a reciclagem, cuidados com a água, locais agradáveis para passar as férias. Um ponto muito interessante nesse grupo foi o fato de realmente se empenharem em dar sentido e interligar os assuntos contidos no cartaz. Fizeram isso por meio de frases e recortes de trechos que tratavam do tema. Utilizaram frases como: “A natureza mais perto de você”; “Não faça isso, você está poluindo o meio ambiente”; “Reproveite a água”; “Se você fizer isso, todos vão ver o sorriso que você está vendo”; “Olha como o meio ambiente é bonito!”.

Assim como os outros grupos, tiveram dificuldades em transmitir aquilo que estava no trabalho, mas com as indagações e estímulo da pesquisadora eles passaram a ideia de que as pessoas deveriam cuidar do planeta reciclando, economizando a água, não colocando fogo em matas e não jogando lixo no ambiente. Além disso, abordaram as diferenças dos ambientes da seguinte forma: Em uma das figuras havia uma ilustração da cidade e do campo. Eles observaram que na cidade era mais quente porque não tinha árvores para fazer sombra, tinha mais barulho e poluição atmosférica por causa dos carros, tinha mais espaço e por isso era mais “gostoso” brincar no campo.

Em outra ilustração de um local bem arborizado e com um lago, também pontuaram que em um local como esse era possível relaxar e sair do estresse da cidade, pois dava para ouvir a natureza, ver os animais, sentir o vento e ver um lugar bonito.

Foi possível perceber que os alunos fizeram além daquilo que normalmente é mencionado nos projetos da escola, uma conexão entre o corpo e o meio ambiente.

No segundo dia de aula, na primeira parte, os alunos foram levados para fora da sala. A proposta do plano de aula residia em fazer a mesma atividade em dois ambientes diferentes: A quadra coberta da escola e o campinho de futebol. O intuito era que eles percebessem as diferenças de ambos os lugares. Se a atividade era prejudicada ou não, quais eram as sensações do corpo deles mediante aqueles locais, o que tinha mudado de um ambiente para outro e assim por diante.

No que diz respeito ao desenvolvimento da atividade, a mesma não teve grandes problemas para ser compreendida. O jogo em questão era o “Jogo dos dez passes”, em que os alunos deveriam realizar passes da maneira que eles quisessem entre os jogadores da mesma equipe. Quem terminasse primeiro vencia a partida, a qual foi realizada várias vezes.

O que é colocado como enfoque aqui, não é como eles fizeram a atividade, se o padrão de movimento foi bom ou não, qual a estratégia utilizada ou mesmo quem venceu. Mas sim, a partir da vivência deles em dois ambientes distintos fisicamente num mesmo dia, o que eles conseguiram extrair disso no que se refere à relação do corpo com o meio.

Alguns contratempos como pequenas brigas e mais uma vez a indisciplina estavam presentes, atrapalhando o desenvolvimento das aulas. Mas, resolvidas essas questões foi dada continuidade à aula.

Na segunda parte da aula, foram dadas atividades teóricas. A primeira foi retirada do livro “Educação Física e Temas Transversais na escola” (DARIDO et al., 2012) - APENDICE B-. Eles deveriam indicar as figuras assinalando com a numeração correta, de acordo com as frases correspondentes. Todos, sem exceção, acertaram as questões, visto que pela vivência tida em aula, os conceitos abordados no primeiro dia e principalmente pelas vivências anteriores, diminuiriam as chances de erro das questões. Mas o mais

significante nessa atividade não foi o fato deles terem acertado tudo ou não, mas sim a discussão que gerou após o término dela.

Foi perguntado aos alunos quais as diferenças de ter praticado o “jogo dos dez passes” na quadra e no campo? Aonde eles se sentiram melhor e por quê? Aonde foi mais fácil e por quê? O que eles puderam sentir? O que puderam perceber?

Estudos chamam a atenção para a importância da emoção e do sentimento na aprendizagem, indicando que quando as pessoas se envolvem numa atividade, participando da mesma abrem excedentes para discussões e reflexões (PRETTO, 2007).

Assim é abordada a aprendizagem vivencial, demonstrada por Pretto (2007) em seu trabalho, onde o indivíduo participa da atividade; compartilha as experiências, assim como as sensações; analisa e discute o processo; inter-relaciona-os com a atual situação em que se vive e planeja as adequações às formas de agir mais eficientes.

As respostas foram bem variadas e abriram muitas discussões positivas, pois, às vezes, para uma mesma pergunta havia respostas que discordavam entre si, levando os alunos a defenderem o seu ponto de vista, argumentando uns com os outros.

Para algumas crianças a quadra representava um local melhor para fazer as atividades. Pois a quadra era arejada, coberta e com piso, por esse motivo cansava menos, já que o sol não incidia neles diretamente. Além disso, não tinha como ficar abafado, porque apesar de ser coberta ela não era fechada. Acrescentando, para eles o piso era melhor que a grama, porque devido ao tempo muito seco, mesmo o campinho sendo gramado, subia muita terra e eles se sentiam sufocados. Então por essas razões esses se sentiam mais cansados no campinho e necessitavam de tomar água mais vezes. Também citaram o fato de o campinho ser menor que a quadra, o que dificultava o jogo e eles trombavam mais vezes uns nos outros.

Já para outras crianças, a minoria, o campinho representava um local melhor para fazer a atividade, pois havia mais árvores por perto o que refrescava o ambiente apesar de ter sol (menos nos dias em que o sol está muito forte) e eles se machucavam menos quando, por ventura, caíam no chão.

Pois a grama era menos dura que o chão da quadra. Para eles, um dos poucos inconvenientes era que acabavam ficando mais sujos, por causa da terra.

Em geral, foi possível notar as diferentes percepções do corpo nos ambientes e as relações com situações cotidianas ou passadas por parte dos alunos, o que foi muito positivo ao ponto que atendeu às expectativas da proposta da pesquisa. Todas essas sensações, percepções, reações e relações com outros contextos, que os alunos fizeram, foram de grande valia para o desenvolvimento de discussões durante a aula, dando subsídio à aluna-pesquisadora para que abordassem diversos temas como a importância de beber mais água em dias secos, quais os melhores horários para se praticar atividade física em dias muito quentes e secos e por quê, entre muitos outros que vieram à tona.

Essas são situações que representam uma das formas de se abordar o tema meio ambiente nas aulas de educação física, como é confirmado por Rodrigues, em “ciclos orgânicos, atividade física e o meio ambiente”, que baseado nos PCNs, descreve:

pode ser abordado os ciclos naturais intrínsecos ao ser humano e os desdobramentos fisiológicos da prática de atividades física, [...]. Nesse sentido, a qualidade do ar que inalamos e os alimentos que ingerimos e que serão transformados em substratos energéticos para o exercício físico [...] (RODRIGUES, 2002, p. 53-54)

Nas conversas com a professora responsável, com os alunos e analisando as propostas pedagógicas foi possível notar que pouco era tratado os conceitos relativos aos temas transversais nas aulas de educação física. Apenas em algumas circunstâncias e atividades em que cabia falar sobre cooperação, inclusão, ética e saúde. Mas o modo mais empregado era o tradicional e mecanicista. Por isso, provavelmente houve resistência da maioria dos alunos com novas propostas. Assim como fazer atividades teóricas em sala de aula, pois pelo que foi possível constatar, quando alguma atividade era feita na classe os motivos eram por alguma coisa que interferisse a ida deles à quadra. Como, por exemplo, citado pelos próprios alunos, o dia em que o telhado da quadra caiu por causa de uma tempestade ou quando o tempo estava muito seco e quente.

Mas, independente da professora ter tido oportunidades de abordar e aprofundar nessas questões, ela optou por seguir com atividades diferentes do planejamento em sala de aula, como jogos e brincadeiras que pudessem ser realizados nas proporções que aquele ambiente fornecia.

Na escola, o tema transversal meio ambiente, nas aulas de Educação Física é abordado no sentido de utilizar materiais recicláveis como alternativa à falta de algum material específico ou mesmo com um propósito de uma atividade diferente em que eles teriam que confeccionar o próprio material.

Essa é uma situação muito presente nas escolas, principalmente àquelas das quais os recursos são limitados e necessita da criatividade e jogo de cintura do professor.

Na situação social brasileira, existe um número significativo de escolas, colocando em destaque as públicas, que não dispõe de espaço físico apropriado ou mesmo quantidade satisfatória de materiais (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

Desse modo, a utilização de outros materiais que substituam os convencionais, ou seja, “materiais recicláveis”, para Darido (2005, p. 167), isso seria interessante ao ponto que proporciona diferentes experiências e mostra a possibilidade de reciclá-los, colaborando com a preservação do meio ambiente.

Embora tenham existido todas as dificuldades no decorrer das aulas, principalmente por romper com o antigo modelo de aula, estas se mostraram bastantes estimulantes para os alunos, principalmente durante os debates levantados acerca do tema desenvolvido nas aulas e as atividades feitas fora da sala.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Temas Transversais têm por finalidade o tratamento de grandes problemas sociais com o intuito de oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico (DARIDO et al., 2012).

No desenvolvimento desta pesquisa procurou-se abordar e implementar medidas ambientais como um tema transversal à Educação Física agregando os diversos campos do conhecimento, com o intuito de apresentar justificativas do por que preservar, dentro de um contexto da prática corporal. De modo a construir valores e fazer com que as pessoas reflitam mais a cerca dessa questão tão discutida atualmente. De que adianta uma consciência ambiental, sem mudanças de atitudes? É nesse ponto que a prática corporal entra como fator sensibilizante, na tentativa de agregar valores às pessoas para que se tornarem ativas em prol do meio ambiente, tentando estabelecer uma relação harmoniosa com o mesmo nesse longo processo de transformação do quadro ambiental atual.

Isso foi provocado pela presente situação em que o planeta se encontra e principalmente pelo fato da abordagem deste tema nas aulas de educação física não ser tão frequente. E quando feita é desprovida de novos olhares além do que convencionalmente é abordado.

Essa pesquisa pode contribuir para o despertar dos sentidos dos alunos, que por meio de debates e percepção corporal nos diferentes ambientes foi possível provocar mais ainda o interesse pela preservação do meio. Entendendo este não só um espaço onde há presença de árvores e animais, mas sim, todo e qualquer lugar que compusessem as dimensões naturais, sociais e culturais. E eles, como parte integrante do meio, se sentiriam na responsabilidade de atuar para conservação do mesmo.

Embora a indisciplina estivesse presente do início ao fim da pesquisa, tendo que enúmeras vezes intervir na programação e reajustá-la conforme o tempo previsto, os resultados das aulas foram satisfatórios.

A principal resistência observada diz respeito à realização das atividades em sala de aula, quando tinham que fazer algum exercício solicitado. No entanto, logo se animavam quando o tema era aberto às discussões, onde eles puderam se expressar livremente e contar suas vivências aos colegas.

Falando especificamente das relações possíveis entre Educação Física e Meio Ambiente, foi notório que este ainda não é um tema muito explorado pelos professores de educação física, principalmente porque muitos deles ainda estão vinculados a um modelo mecanicista de aula em que os Temas Transversais são mais a serem desenvolvidos por outras disciplinas. E no caso da Educação física, quando o professor trata do meio ambiente, na maioria das vezes aborda apenas a reciclagem, por meio da confecção de materiais alternativos para serem utilizados em aula.

De modo geral, os alunos atenderam às expectativas, pois foi possível notar que ao longo das aulas alguns conceitos que eles possuíam foram se modificando ou mesmo aprimorando, ganhando novos olhares. Principalmente no que diz respeito à relação do corpo com o meio, o enfoque da aula. Visto que passaram a observar questões que eles até já tinham vivenciado, mas raras vezes parado para refletir.

Isso demonstra que apesar de propostas inovadoras como esta encontrarem dificuldades ao serem empregadas, se o profissional responsável mudar suas atitudes e transpuser alguns bloqueios será possível iniciar uma cultura diferente com relação a aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física, estruturando novas propostas.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, C.O.; ARRUDA, D. P.; SOUSA, T. M. F. Utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física: exercitando a criatividade. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Valinhos, v.3 n.4., 2009. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/view/954>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

BRAGA, A.; PEREIRA, L. A. A.; SALDIVA, P. H. N. Poluição atmosférica e seus efeitos na saúde humana. In: SUSTENTABILIDADE na geração e uso de energia no Brasil: os próximos 20 anos. Campinas: UNICAMP, 2002. Disponível em: <http://www.cgu.rei.unicamp.br/energia2020/papers/paper_Saldiva.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos: apresentação dos temas transversais: Ética. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 146 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos: meio ambiente e saúde. Brasília, 1997. 128 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998. 436 p.

BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v. 18, n. 2, p. 86-92, 1997.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades. Brasília, 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, UNB, Brasil. 2007. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em : 2 out 2012.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORRIDAS DE MONTANHA. **Rocky Spirit**: o maior festival de filmes de montanha do Brasil. 2011. Disponível em: <<http://corridasdemontanha.com.br/site/?p=2178>>. Acesso em: 14 ago. 2012

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola, In: _____; RANGEL, I. C. A. **Educação Física no ensino superior**: Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 5, p. 64-79.

ECO-UNIFESP. **Princípio dos 3Rs**. [2006?]. Disponível em: <http://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=8>. Acesso em: 29 set 2012.

ESPORTE&CIA. **Evento de Mountain Bike vai agitar Barueri, em SP**. 2012. Disponível em: <<http://esportecia.com.br/novosite/outras-modalidades/149-bloco-3/4788-evento-de-mountain-bike-vai-agitar-barueri-em-sp.html>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

FERNANDES, A. F. P. **Impacto do turismo sobre o meio ambiente**. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/impacto-do-turismo-sobre-o-meio-ambiente/10755/>>. Acesso em: 19 set 2011

FREIRE, J. **Educação de corpo inteiro**: teoria a prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1995. 104 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

HISTÓRIA DO MUNDO. **Revolução industrial**. [2011?]. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-industrial.htm>>. Acesso em: 01 out. 2012.

ISAUDE.NET. **Poluição atmosférica coloca em risco a saúde respiratória**. 2009. Disponível em : <<http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/2539/artigo/poluicao-atmosferica-coloca-em-risco-a-saude-respiratoria>>. Acesso em: 20 mar. 2011

JORNAL CORREIO DE NOTÍCIAS. **Esporte e Lazer ocupam lugar de antigo lixão na São José**. 2011. Disponível em: <http://www.jornalcorreiodenoticias.com.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=5%3Ageral&id=758%3Aesporte-e-lazer-ocupam-espaco-de-antigo-lixao-na-sao-jose&Itemid=243>. Acesso em: 21 mar. 2011.

KREBS, Ruy J. Esporte, meio ambiente e qualidade de vida: um entrejogo mediado pela perspectiva ecológica. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Org.). **Esporte como um fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000425653>>. Acesso em: 28 mai. 2011.

MACEDO, S. F.; ARAUJO, S. F. M. Esportes de aventura: lazer e esportização. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 14, n. 137, out. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura como conteúdo da Educação Física: reflexões sobre seu valor educativo. **Revista Digital**, Buenos Aires, Argentina, ano 10, n. 88, set. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 9 mar. 2012.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 22, p. 47-69, Jun. 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1184>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

MARINHO, A; INÁCIO, H.L. **Educação física, meio ambiente e aventura: diálogos possíveis**. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/299.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

MARINHO, A.; INÁCIO, H. L. D. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.28, n.3, p. 55-70, 2007. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/23>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais? **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 108, maio 2007. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em: 9 mar. 2012.

OEHLSCHLAEGER, M. H.; PINHEIRO, R. T., HORTA, B.; GELATTI, C., SANTANA, P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 157-163, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000200002&lng=pt&nrm=iso&userID=-2>. Acesso em: 1 set. 2011.

PALAVRACOM. **Pedra Branca sedia 2º festival de escalada e montanhismo na grande Florianópolis**. 2012. Disponível em: <<http://palavracom.wordpress.com/2012/07/26/pedra-branca-sedia2o-festival-de-escalada-e-montanhismo-na-grande-florianopolis/>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

PALMA FILHO, J. C. Cidadania e educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 104, p. 101-121, 1998.

PASTOR, L.M.V.; PASTOR, L.M. Tratamiento de la educación ambiental desde el área de Educación Física: problemática y propuestas de acción. **Educación Física y Deportes**, Barcelona, n.50, p. 76-81, 1997. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=298143>>. Acesso em: 5 mar. 2012.

PEGA LEVE. **Mínimo impacto em ambientes naturais**: caminhada e acampamento. [2008?]. Disponível em:

<http://www.vianett.com.br/images/arquivos/pegaleve_Caminhada_e_acampamento_1.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2012.

PRETTO, F. N. **Pedagogia participativa na formação de administradores**. 2006. Tese (Doutorado em administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

REGO, R. C. F.; BARRETO, M. L.; KILLINGER, C. L. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. **Public Health**, Rio de Janeiro, v. 18. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n6/13254.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 19 n.1 p. 51-64, 2008.

RODRIGUES, L. H. **Educação física escola: dimensão dos conteúdos**. 2002. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2002.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Revista digital**, Buenos Aires, n. 100, p. 1-1, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

RUSCHEL, D. T. **A bicicleta como meio de transporte sustentável no turismo**. 2008. 87 f. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Turismo) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/4159/3150>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

SANTOS, G. O.; RIGOTTO, R. M. Possíveis impactos sobre o ambiente e a saúde humana decorrentes dos lixões inativos de Fortaleza/CE. **Revista Saúde e Ambiente**, Joinville, v.9, n.2, p. 55-62, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.univille.br/index.php/RSA/article/viewArticle/117>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

SEBASTIÃO, L. L., FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Revista Pensar a prática**. Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-1, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6766>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

SUA PESQUISA. **Revolução Industrial**. [2004?]. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/industrial/>> Acesso em: 01 out 2012.

TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura na natureza: investindo na qualidade de vida. **Lecturas: Educación Física y Deportes**,

Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar. 2003. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em: 19 set. 2011.

TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. **A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva:** aspectos históricos, conceituais e metodológicos. [1998]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v3n2/7150.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

TERENCE, A. C. F.; FILHO, E. E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa: ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s. n.], 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP2006_TR540368_8017.pdf>. Acesso em: 4 out. 2012.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

XAVIER, G. A.; DELLA GIUSTINA, M. C.; CARMINATTI, Lorival José. Promovendo o uso da bicicleta para uma vida mais saudável. **Revista CINERGIS**, Santa Cruz do Sul, v.1, n.2, p. 51-58, 2000. Disponível em: <<http://www.cefid.udesc.br/?id=1129>> Acesso em: 24 ago. 2011.

XAVIER, T. P. JEFFERSON, T. C. **Interação da Inteligência corporal-cinestésica com a criatividade:** uma abordagem no desempenho de tarefas motoras. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998. 202 p.

ZABALA, A. **A prática educativa:** Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANNIN P. H. T.; SZEREMETTA, B. Avaliação da poluição sonora no parque Jardim Botânico de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 19, nº 2, p. 683-686, mar/abr. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/sc.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

ZIMMERMANN, A. Atividades de aventura e qualidade de vida: um estudo sobre aventura, o esporte e o ambiente na Ilha de Santa Catarina. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 93, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/sc.htm>>. Acesso em: 11 set. 2011.

APÊNDICE A – Plano de aula

I. Data e tempo de duração das aulas: 12/09/2012 (1h 40min) 19/09/2012 (1h 40min)
II. Dados de Identificação: Graduanda: Nathalia De Paula Disciplina: Educação Física Período: Manhã Turma: 5º ano fundamental
III. Tema: EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: ALGUMAS RELAÇÕES POSSÍVEIS
IV. Objetivos: Objetivo geral: O objetivo do projeto será abordar e implementar medidas ambientais como um tema transversal à Educação Física agregando os diversos campos do conhecimento, com o intuito de apresentar justificativas do por que preservar, dentro de um contexto da prática corporal. E utilizar a mesma para tal feito. De modo a construir valores e fazer com que as pessoas reflitam mais a cerca dessa questão tão discutida atualmente. De que adianta uma consciência ambiental, sem mudanças de atitudes? É nesse ponto que a prática corporal entra como fator sensibilizante, na tentativa de agregar valores às pessoas para que se tornarem ativas em prol do meio ambiente, tentando estabelecer uma relação harmoniosa com o mesmo nesse longo processo de transformação do quadro ambiental atual.
V. Conteúdo: Baseados no livro “Educação física e temas transversais na escola” por Suraya Cristina Darido e coautores, 2012. Aula 1 • Introdução e discussão do tema • Recorte e Cole Aula 2 • Jogo dos dez passes • Figuras
VI. Desenvolvimento do tema: Aula 1 • Primeira atividade: Introdução à temática Meio Ambiente • Para a segunda atividade: Será solicitado aos alunos que eles se dividam em grupos e procurem em revistas velhas, algumas fotos que representem

o meio ambiente. Depois as recorte e confeccionem um cartaz.

Em seguida, os cartazes serão colados na parede e cada grupo deverá explicar o seu. Afim de gerar uma discussão acerca do tema, tornando os alunos mais participativos.

Aula 2

- Primeira atividade: o jogo dos dez passes finaliza quando uma das equipes conseguir realizar dez passes com a bola entre os jogadores do mesmo time sem que sejam interrompidos.
- Segunda atividade: Será elaborada uma discussão com os alunos com o propósito de situá-los no contexto dos esportes e sua interação com o meio. Em seguida, serão demonstradas duas ilustrações em ambientes distintos (DARIDO, 2012, P. 201), retirados do livro “educação física e temas transversais na escola”. Para que os alunos apontem as diferenças de ambos quanto às implicações de: espaços movimentados e não movimentados, quadras cobertas e descobertas, ambientes limpos e não limpos, ambientes arborizados e não arborizados.

Dando continuidade à atividade, será demonstrado em algumas plaquinhas possíveis responsáveis pela manutenção da preservação do meio ambiente (Ex.: No caso da escola, quem é responsável? Faxineiros, professores, coordenador, alunos, diretor, porteiro? Resposta: Todos- Abrindo mais uma possibilidade de discussão).

Com base na primeira atividade discutir as sensações vividas nos dois ambientes utilizados na segunda atividade.

VII. Recursos didáticos:

Aula 1

- Cartolinas, revistas velhas, tesouras, colas, papel, lápis e fita adesiva e venda para os olhos.

Aula 2

- Ilustrações em cartazes, plaquinhas de papel confeccionadas pelo professor, papel, lápis e uma bola.

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

CONTRATO DE LICENÇA DE USO DE IMAGEM

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES CONTRATANTES

LICENCIADO: Nathalia De Paula, estudante da Universidade Estadual Paulista, RG 47.901.953-8, CPF 395.375.938-86, residente na Rua 14A, nº 467, casa 2, bairro Bela Vista, Cep nº 13506-725, no Estado SP, neste ato representado pela sua supervisora de estágio e proprietária da Academia Simone Alem dos Reis, brasileira, casada, Profissional de Educação Física, RG nº43.824.977-X, com a empresa na Rua 2A, nº 1195, bairro Jd. Primavera, Cep nº13.500-512, Cidade Rio Claro, no Estado SP;

LICENCIANTE: Nome: Marlene Pe Nacionalidade: Brasileira Estado SP Civil: Casada
Profissão: Maquiagem, Carteira de Identidade nº 35.675.385-5 C.P.F. nº 284.289.948-05, residente e domiciliado na Rua M20, nº 450, bairro Cerveja 300, Cep 13505-130, Cidade Rio Claro, no Estado SP;

As partes acima identificadas têm, entre si, justo e acertado o presente Contrato de Licença de Uso de Imagem, que se regerá pelas cláusulas seguintes e pelas condições descritas no presente.

DO OBJETO DO CONTRATO

Cláusula 1ª. O presente CONTRATO tem como objeto a autorização, mediante licença, do uso de imagem do LICENCIANTE.

DAS OBRIGAÇÕES DO LICENCIADO

Cláusula 2ª. O LICENCIADO se compromete a utilizar a imagem do LICENCIANTE somente para os seguintes fins: a) Didáticos, onde serão apresentados aos alunos os vídeos na forma de um trabalho de conclusão da disciplina de estágio curricular supervisionado, na Universidade Estadual Paulista; b) fins relacionados ao marketing empresarial da academia.

Parágrafo único. As imagens serão veiculadas pelo LICENCIADO somente nos seguintes tipos de mídia: Apresentação por data show em sala de aula e web sites.

Cláusula 3ª. O LICENCIADO tem somente o direito do uso das imagens do LICENCIANTE para exibição nos moldes explicitados neste CONTRATO, não possuindo o direito de ceder ou vendê-las a terceiros.

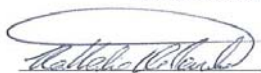
Parágrafo único. O LICENCIADO não se responsabiliza pelo uso indevido das imagens, cuja licença é objeto do presente instrumento, captadas por terceiros em exibições e/ou reproduções ocorridas de acordo com as especificações estabelecidas neste CONTRATO.

DAS OBRIGAÇÕES DO LICENCIANTE

Cláusula 4ª. O LICENCIANTE se compromete a ceder sua imagem para utilização nos moldes desse contrato.

Rio Claro, São Paulo, 28/11/11

Li e concordo com os termos citados acima.



Nathalia De Paula

Licenciado



Simone Alem dos Reis

Licenciado



Licenciante

ANEXO B – Atividade do livro “Educação Física e Temas Transversais”

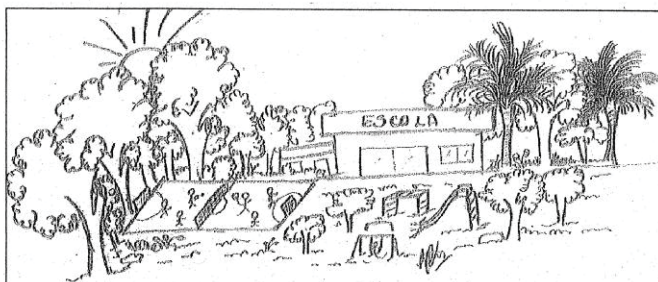


Figura 1

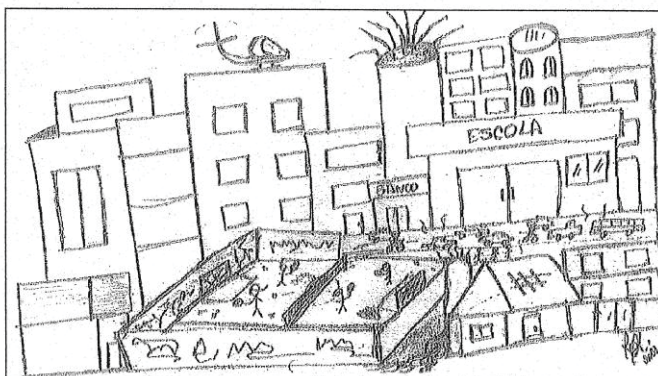


Figura 2

Assinale com o número “1” as alternativas que correspondem à escola da Figura 1, e com “2” as alternativas que correspondem à escola da Figura 2:

- () Ambiente aberto, de fácil ventilação.
- () Ambiente movimentado, com muito barulho.
- () Muitas árvores, dando sombra e purificando o ar.
- () Local fechado, sem ventilação.
- () Trânsito de pessoas, com aumento do volume de lixo.
- () Ar poluído, pela presença de muitos carros, ônibus e helicóptero.
- () Ambiente agradável, sem poluição sonora, visual e atmosférica.